

# Transmissão dos nomes pessoais craôs

Julio Cezar Melatti

<a href="#">Tabela inicial</a>
--------------------------------

<a href="#">Genealogias</a>
-----------------------------

Os nomes pessoais cuja transmissão de nominador para nominado abaixo apresento foram colhidos nas etapas de campo entre os craôs de 1962 a 1971.

Distribuí sua apresentação por casas onde moravam os nominados ou, se casados, onde tinham sua origem. Em um caso em que não pude identificar a casa materna do nominado, por não mais existir sua mãe ou irmãs, escolhi a casa de uma prima paralela matrilateral. Aqueles cujas casas ou segmentos residenciais originais não foi possível encontrar até agora em minhas anotações, deixei-os no final.

Quase todos os indivíduos estão assinalados com números que são os mesmos que os identificam no arquivo [Pessoas](#), onde há mais informações sobre eles. Os esquemas genealógicos das casas onde moram os nominados estão dispostos sob o rótulo “Segmentos residenciais”. Geralmente na casa “a” de cada segmento residencial há um esquema maior, que a relaciona com as demais.

Indico também as minhas anotações de onde tirei cada caso de transmissão, como o caderno “Parentesco e Nominção” (PN), os diários de campo (D1, D2...D6), as folhas genealógicas (G1, G2 etc.). Assinalo também aqueles casos que foram apresentados no Apêndice II de minha tese de doutoramento, uns trinta e poucos.

Cada nome pessoal craô é constituído por várias palavras cuja ordem não é fixa. Desconheço todas as palavras que compõem cada nome. Penso que nem mesmo os próprios craôs as conhecem todas. As mulheres conhecem mais do que os homens. Mas a maior parte dos nomes eu os anotei informados por estes. Geralmente cada indivíduo é conhecido por umas poucas palavras que compõem seu nome. Mas ele tem direito a todas elas. Note-se que um indivíduo pode receber nome de mais de uma pessoa. Nem sempre me foi possível informar-me sobre quais palavras compunham um, quais o outro.

Após o nome de cada nominado procurei colocar entre parêntesis, mas nem sempre, o nome de sua metade sazonal (que está vinculada ao nome pessoal): *Wacmêjê* ou *Catamjê*. No caso dos homens, também o nome de seu grupo da praça, ou seja, do seu grupo no rito de *Kêtwajê*: *Awxê, Pã, Xo, Hàc, Kê, Cupê, Crê, Xôn*. Vale notar que a cada nome pessoal estão vinculados certos papéis cerimoniais e laços de amizade formalizada.

Os nomes femininos são recebidos de mulheres chamadas pelo termo de parentesco *tyj*, entre as quais se contam as tias paternas. O masculinos, de homens chamados *quêtti* ou *quêtre*, entre os quais estão os tios maternos.

Em alguns casos ofereço a tradução das palavras que compõem o nome. Mas não tenho controle sobre essas traduções que me foram dadas e algumas podem estar incorretas.

Já que o nome pessoal é integrado por várias palavras, ou seja, vários nomes, podemos dizer que na verdade é um conjunto nominal. Quantos são esses conjuntos? Não sei responder. Como os craôs nunca dizem seus nomes completos, e são conhecidos por duas ou três palavras componentes do conjunto, deve haver muitos indivíduos com o

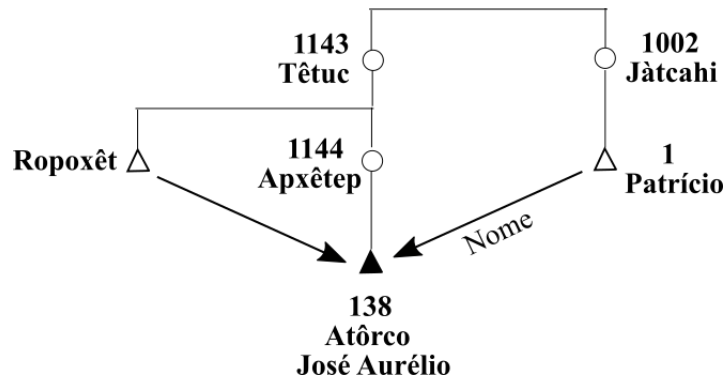
mesmo conjunto nominal, mas conhecidos por nomes diferentes do mesmo conjunto, fazendo-nos supor que têm nomes distintos, pois não raro um indivíduo tem mais de um nominador, ganhando nomes de conjuntos distintos. Procurei fazer um exercício de procura desses conjuntos apenas sugerido pela [Tabela investigativa dos conjuntos nominais craôs](#).

E surgem nomes novos? Também não sei. Talvez cheguem novos nomes com imigrantes de um ou outro grupo timbira. Há pessoas que ganham apelidos. Mas os craôs sabem que são apelidos e não os integram ao nome. Geralmente os apelidos são dirigidos àqueles que receberam nome da pessoa a que o apelido se refere.

Todo adulto tem também um nome brasileiro, que não acompanha as regras de transmissão dos nomes craôs. Em muitos casos eu os informo, sobretudo os masculinos, pois nos auxiliam na identificação. Uns têm apenas o primeiro nome, outros têm sobrenome, sem que este passe necessariamente aos filhos. Alguns são compostos de um primeiro nome seguido do primeiro nome do pai, como Manoel Bertoldo (Manoel, filho de Bertoldo), João Silvano (João, filho de Silvano), Raimundo Agostinho (Raimundo, filho de Agostinho). Parece-me um costume sertanejo, que talvez remonte à Idade Média; repare-se o nome do primeiro rei de Portugal, Afonso Henriques (Afonso, filho de Henrique).

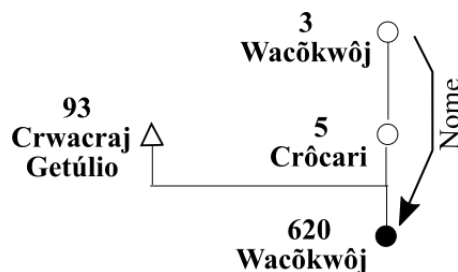
## Casa 1a, de Cupên (9) [irmã de Patrício (1)]

138 – José Aurélio – Atôrco Côtêtet Cahí Capry Tami (Wacmêjê, Xôn)



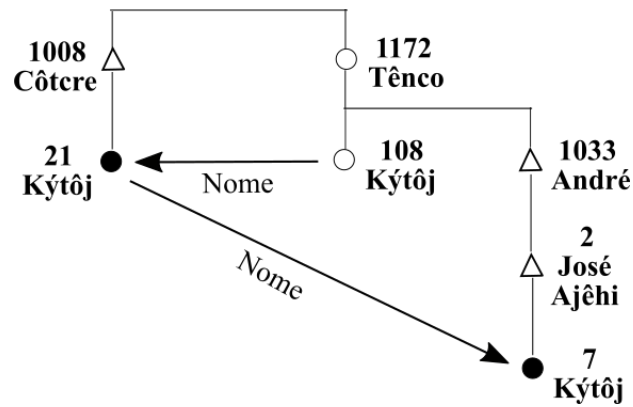
**Fonte:** D2: 403. José Aurélio ainda afirmou ter recebido nome de mais uma pessoa: Feliciano Horhê (1195). Mas não tenho todos os elos genealógicos para colocá-lo no esquema. Não separei os três distintos nomes por falta de dados. Mas Capry Côtêtet Cahí são componentes que fazem parte do nome de Patrício (1). Aliás, a metade sazonal e o grupo da praça de José Aurélio (Wacmêjê e Xôn) são os mesmos de Patrício. Devem pois estar relacionados ao nome que recebeu deste. Em 1971, José Aurélio voltou a me dizer os componentes de seu nome, dando-lhes a tradução: Atôrco (nhambu molhado) Côtêtet (água limpa) Cahí (fiapo de mandioca) Pôjtêtet (fruto de jatobá verde) Timi (não soube traduzir) Howpy (não soube traduzir) Roptyc (cachorro preto) Tumpê (pega barriga). “Explicou José Aurélio que os portadores deste nome têm direito à série de nomes inteira, mas o tio só dá uns dois para o uso cotidiano. Assim, José Aurélio [138] é conhecido por Atôrco; o falecido Patrício [1] era chamado Capry (nome que foi esquecido na enumeração acima, nesta página); o rapaz que é soldado [da GRIN] é chamado de Côtêtet [74]; o filho de Jarpôt [175] é chamado de Pôjtêtet [619]. Estou me lembrando que Doraci [242], filho de Ambrosinho [221], é conhecido por Roptyc. E todos são portadores do mesmo nome” [D6: 255]. Esse trecho de meu diário de campo não faz referência à existência de mais de um nominador para José Aurélio.

620 – Wacôkwôj



**Fonte:** D4: 174.

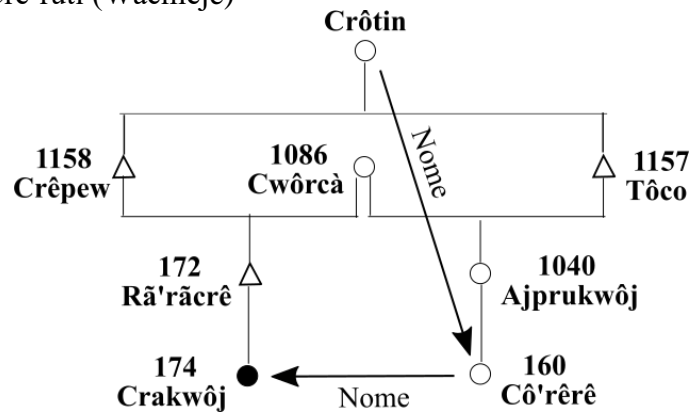
7 - Auràkwôj Crouàcô Côtôj Pamkwôj



Fonte: D1: 358. G4. O esquema de D2: 404 não parece correto e não foi aproveitado.

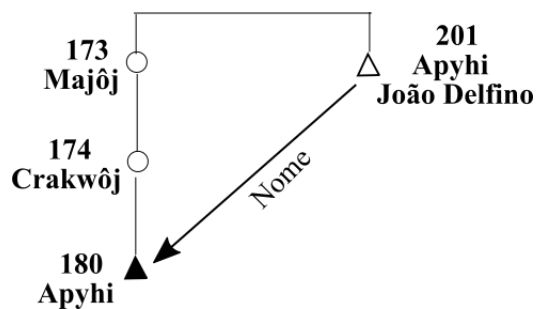
**Casa 1b de Majôj (173), esposa de Davi (172)**

174 – Crakwôj Crê'ruti (Wacmêjê)



Fonte: D1: 552. D3: 61. R2: 83.

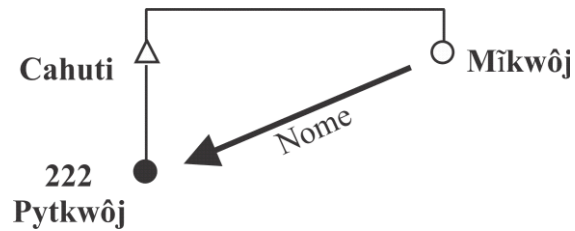
180 - Apyhi Icreru (Catamjê, Xo)



Fonte: R4: 12-13. R5: 1.

**Casa 1c, de Pytkwôj (222), esposa de Ambrosinho (221)**

222 – Pytkwôj Kôj'rêrê Mîkwôj



**Tradução**

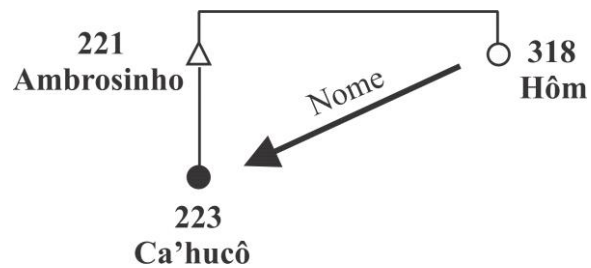
Pytkwôj – Sol

Kôj'rêrê – atravessar um rio grande

Mîkwôj – jacaré

**Fonte:** PN 33. Tese, Ap. II, caso 27. Compare-se a tradução de Kôj'rêrê com a que consta na nominada 319.

223 – Ca'hucô Ipuro Hôpru Hôm Ropkwôj Ropkwôj Acokwôj (Wacmêjê)



**Tradução**

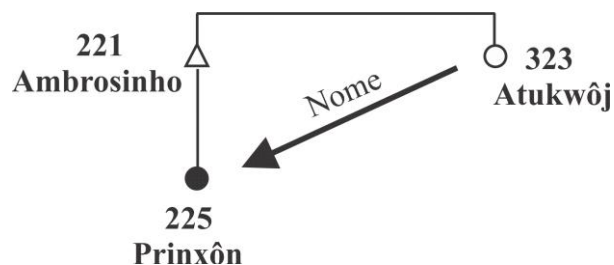
Ca'hucô – paçoca

Ipuro – paparuto

Hôpru – estrada

Fonte: PN 33-34

225 – Prîxôn Atukwôj Hàcxà Jât Te'purê Cranacwore (Catamjê)



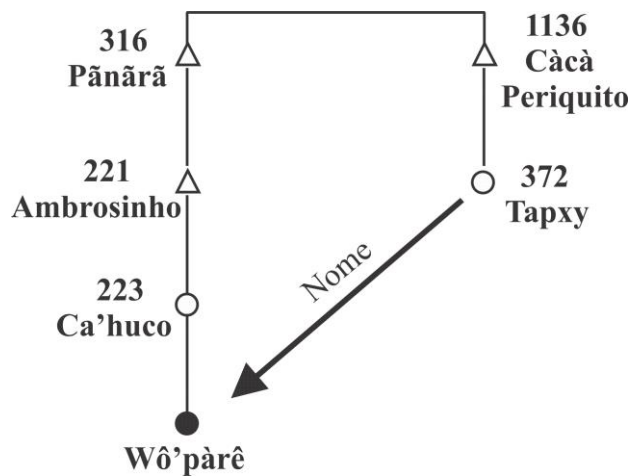
**Tradução**

Hàcxà – pica-pau

Jât – batata [doce]

**Fonte:** PN 34

229 – Wo'pàrê Johqyeti Cropat Panõ (Wacmêjê)



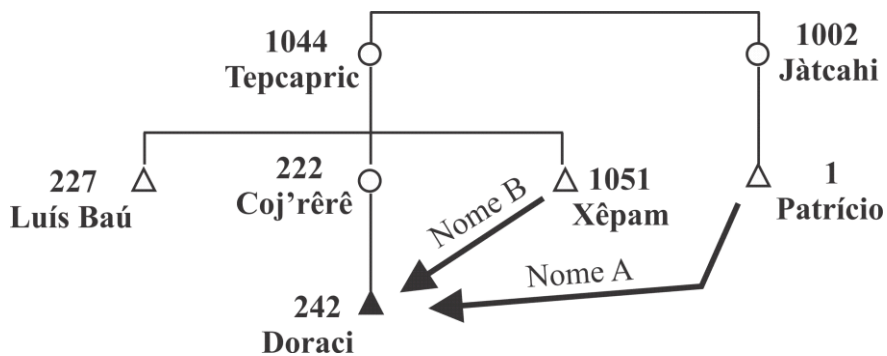
**Tradução**

Wô'pàrê – pati  
 Johqyeti – muito  
 Cropat – folha na beira da água  
 Panõ – sem braço

**Fonte:** PN 34-35. Consta no caderno que a nominadora não passou o nome Tapxy para a nominada. Apesar disso, não tenho alternativas senão identificar a nominada como Incà Tapxy (229). Tese, Ap. II, caso 28.

242 – Doraci

Nome A: Roptyc Côtetet (Wacmêjê, Xôn)  
 Nome B: Xêpam Xwacrojroj (Wacmêjê, Kêtêre)



**Tradução**

Nome A:  
 Roptyc – onça preta  
 Côtetet – água limpa

Nome B:  
 Xêpam – morcego que caiu  
 Xwacrojroj – dente furado

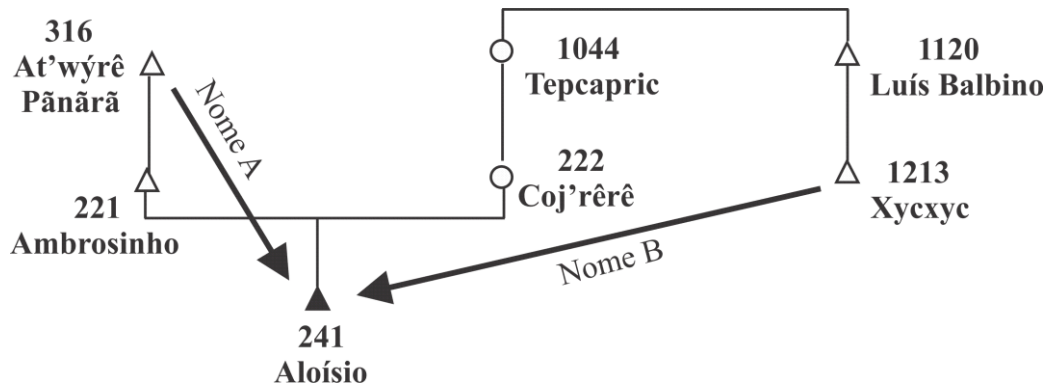
**Fonte:** PN 36. Xêpam é mulher de Ambrosinho. Há informação divergente de

que Jãtcahi (1002) era irmão do pai de Luís Baú (227), que se chamava Côrõ Jaru (D2: 545). Numa outra, o pai de Luís Baú (227) se chamava Tepjê (D2: 207). Tese, Ap. II, caso 8.

**241** – Aloísio

Nome A: At'wýrê Crãjê

Nome B: Xycxyc Jaxu Cacôxên



### **Tradução**

Nome A:

At'wýrê – uma planta (parece mamoeiro)

Crãjê – pendurar cabeça

Nome B:

Xycxyc – gafanhoto

Jaxu – veado (mateiro)

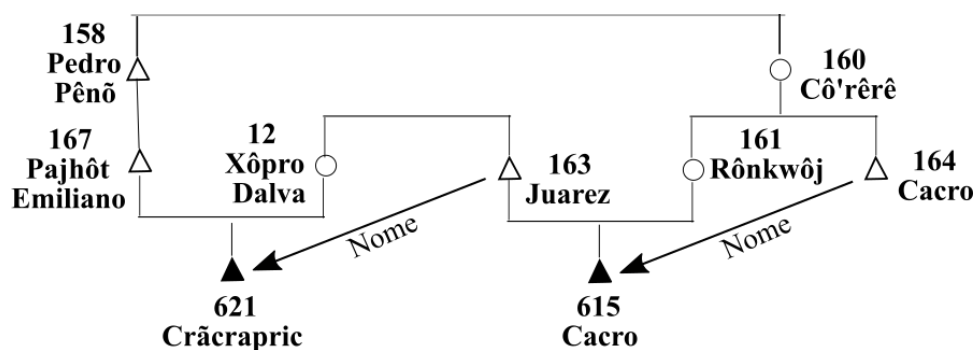
Cacôxên – mel

**Fonte:** PN 36-37. Modifiquei o esquema apresentado em PN 36 porque traz um erro evidente: apresenta Luís Balbino (1120) como filho de Tepcapric (1044), em vez de irmão. Não sei se é o nome A ou se o nome B que se inclui na metade Wacmênjê e no grupo da praça Hàc. Na minha lista de pessoas Pañarã (316) é Wacmêjê, Kê. Consta em PN 36 que Aloísio tinha o nome B; mas como era um menino que estava sempre doente, Pãnãrã (316) resolveu passar-lhe o nome A. Essa informação se reitera em D6: 218. Tese, Ap. II, caso 9.

## Casa 2a, de Benvinda (11) e “Casa 12j” de Cô'rêrê (160)

621 – Pôtut Crãcapric

615 – Ca'cârê Cacro



### Tradução

615

Xêwxê – arraia

Ca'cârê – tataíra

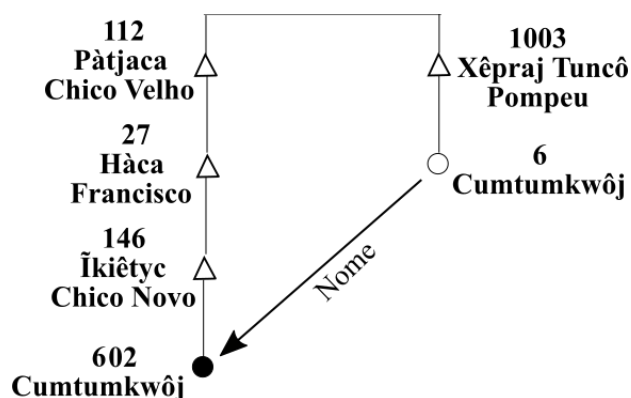
Cacro – quente

Cacrô – amarrar um pano na frente (como tanga)

**Fonte:** D5: 4. R6: 3 e 7. D6: 260. Coloquei os dois nominados, de nominadores distintos, por causa da proximidade genealógica e também proximidade das casas em que nasceram. Chamei de “Casa 12j” ao anexo da casa 9e, de Hacru (159), esposa de Pedro Pênô (158), onde mora a irmã deste, Cô'rêrê (160) com seus filhos. Em D6: 260 consta o nome de Cacro (164) como Cacro Ca'cârê Xêwxê Cacrô. Para uso imediato do nominado ele deu apenas Ca'cârê e Xêwxê, que são os componentes pelos quais ele é menos referido. Cacro (164) recebeu seu nome de Luís Canuto (447).

## Casa 3b, de Cuýmpê (19), esposa de Chico Novo (146)

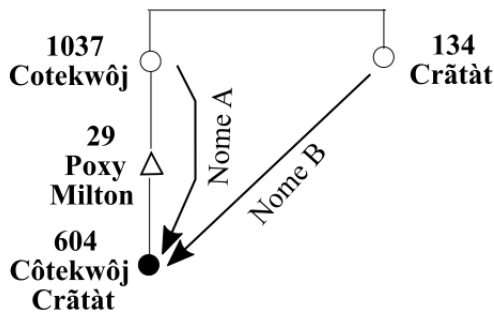
602 – Cumtumkwôj



**Fonte:** R5: 1. D4: 56. O nome da nominadora é Cumtumkwôj Tôkwôj Jôtej Hàquicre Jotcahi.

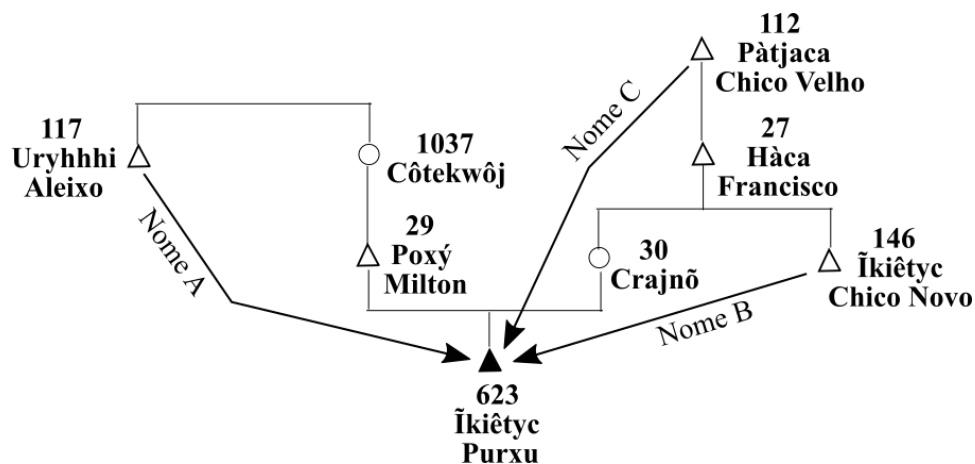
### Casa 4a, de Croatam (28), esposa de Francisco (27)

- 604 – Nome A: Cotekwôj Cucrâcanioc (Catamjê)  
Nome B: Crâtât Crôrekwôj Capêrchahàc Jât



**Fonte:** R5: 1. D6: 270-271. Consta em D4: 167 uma outra filha de Milton, que numerei como 624 e que também recebeu nome de 134, que lhe passou o nome Jât. Em R6: 11 ela é chamada Capêrchahàc.

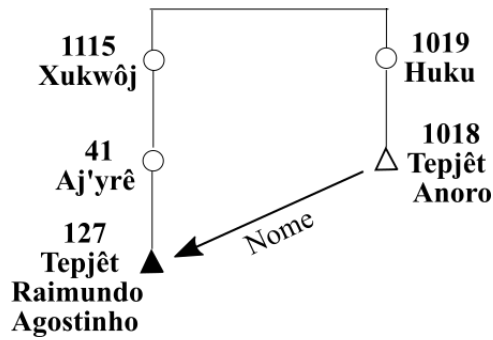
- 623 – Nome A: Uryhhi  
Nome B: Purxu Īcjêtuk  
Nome C: Wuwu Tuncô Porhy



**Fonte:** D4: 167. Aí se afirma que todos os nomes, dados por três distintos transmissores, são Catamjê e Xôn. Mas Chico Velho (112) é Wacmêjê e Pã. Mas isso pode ser por um outro conjunto nominal não doado.

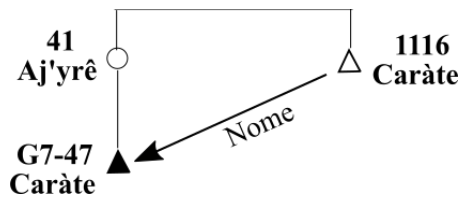
### Casa 5a, de Aj'iyрэ (41)

- 127 – Raimundo Agostinho - Tepjêtorcrã Hôcrow (Wacmêjê, Ketre)



Fonte: D1: 135 e 167. G7: 4 e 37.

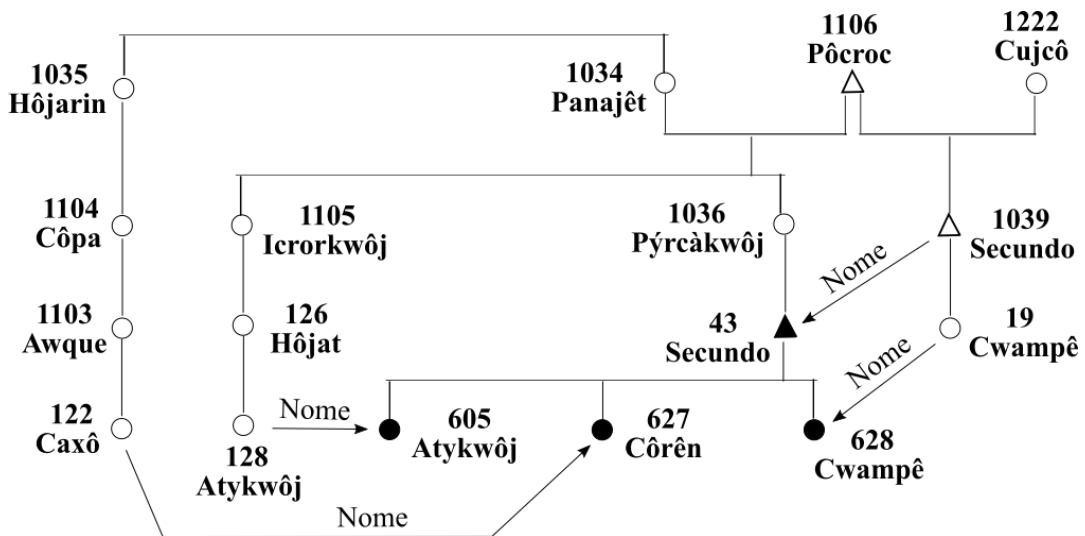
**G7-47 – Carâte**



Fonte: G7: 47. D2: 516. O nominado não tem número no arquivo “Pessoas”. Por isso o indico com o número que a ele corresponde na genealogia G7.

**Casa 5b, de Xàprê Cafus (45), onde morava também Cô'hôcô (50), filha de um irmão**

- 605 – Atyckwôj Xacry Ramkwôj Jôte (Catamjê)
- 627 – Caxô Côrên Cupakwôj Crojxý (Catamjê)
- 628 – Cwampê Cajpu Jêcuta Xawri Hôpràj Têrkwôj Ĩpêxi (Wacmêjê)
- 43 – Secundo – Tô'tôtê Wa'hêrê Tênacua Hàhac Ajêhi Côrquê (Catamjê, Cupê)



**Tradução**

605

Atyckwôj – atrás da casa

Xacry – cortar

627

Caxô – rasgar

Côrên – atravessando a água

Cupakwôj – cupá (cipó comestível)

Crojxý – guandu

628

Cwampê – pingo de chuva (ou corpo molhado?)

Cajpu – que está no meio de várias pessoas

Xawri – (não obtive tradução)

Hôpràj – (não obtive tradução)

Têrkwôj – um vegetal parecido com bacaba (juçara, açai?)

Ïpêxi – mãe da chuva

43

Tô'tôtê – um pássaro (que gosta de cantar no verão)

Wa'hêrê – (não obtive a tradução)

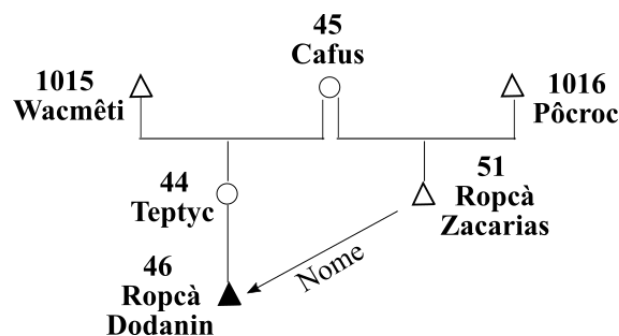
Hâhâc – um pau (com cujo carvão se faz pintura de corpo)

Ajêhi – (não obtive a tradução)

Côrquê – ralar mandioca

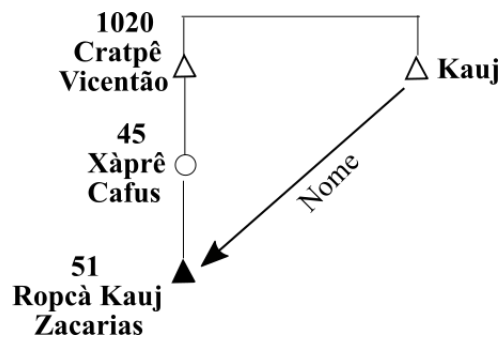
**Fonte:** R5: 2. D5: 30. D6: 263-266. Os componentes desses nomes me foram dados por Secundo (43), auxiliado por sua sogra, Cafus (45), pois não conhecia a maioria deles. Do seu próprio nome, ele aprendeu com sua sogra mais dois componentes. Ele mesmo não sabia direito por que seu pai, Patrício (1), lhe dera o nome de Cômênêmum, julgando ser o nome de um irmão do pai. Trata-se de tecnonímia, “pai de Cômên”, por certo um nome já previamente escolhido para uma sua filha futura (627), que aliás nasceu bem depois a morte de Patrício. A transmissão do nome do próprio Secundo (43) foi colocada nesse esquema, embora ele não seja oriundo da casa 5b nem 5c, para onde depois foi com sua família, mas sim da casa 9c. Mas é sugestivo notar que ele recebeu nome do pai de uma parenta que posteriormente deu nome a uma de suas filhas.

**46 – Dodanin – Ropkà Piquên Ahy Cauj Catuthy (Wacmêjê, Kêtre)**



**Fonte:** R2: 6. Elos genealógicos em G7: 25 e 81.

51 – Zacarias - Ropçà Kauj

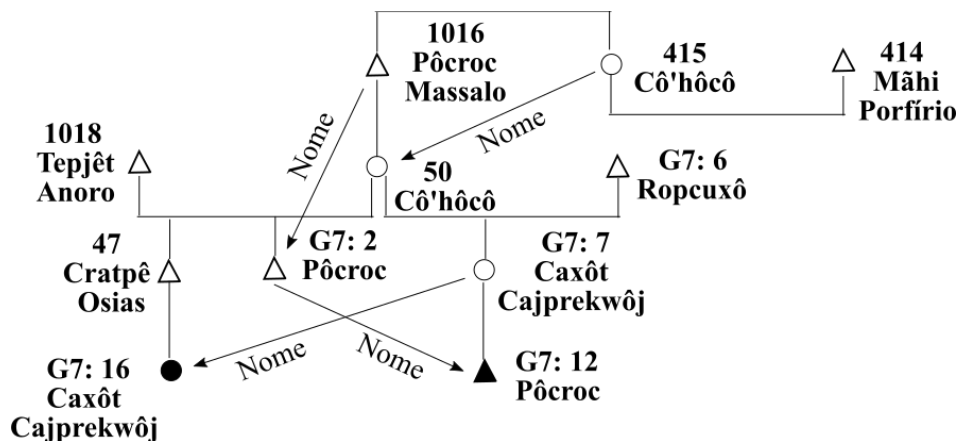


**Fonte:** D2: 534. Em D1: 502 se diz que o nominador, Kayj, era o pai da mãe de Zacarias, o que está errado. Não encontrei número atribuído a Kauj no arquivo “Pessoas”. Apesar do nome, ele não é Côcré Hahôcre Ropçà Kauj (1090), pai de Messias (97).

**G7: 16** – Caxôt Cajprekwôj

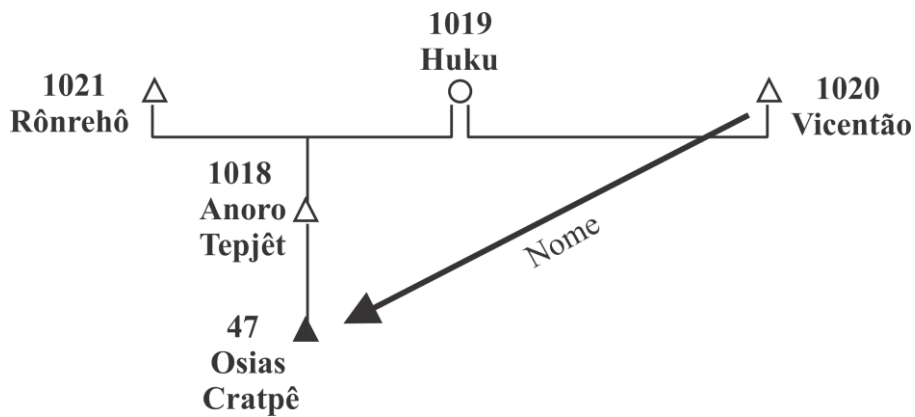
**G7: 2** – Pôcroc Côpuxit Capremp Cuxêtep

**50** – Cô'hôcô Putpre Capatn



**Fonte:** G7: 16, 7, 6, 4 para Caxôt. G7: 2, 12, 24 para Pôcroc. D1: 468 para Cô'hôcô. Como não parecem ter sido atribuídos números no arquivo “Pessoas” a alguns indivíduos representados nesse esquema, indiquei-os aqui com os números que a eles correspondem na genealogia G7.

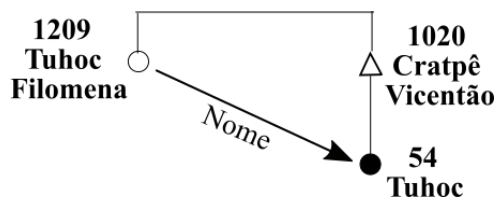
47 – Osias – Cratpê Hôrcaca Hãjhã Pihôk Aprâcuxwa (Wacmêjê, Xôn)



Fonte: R2: 7. G7: 1. G7: 22.

### Casa 5c, de Tuhoc (54), esposa de Esteves (53)

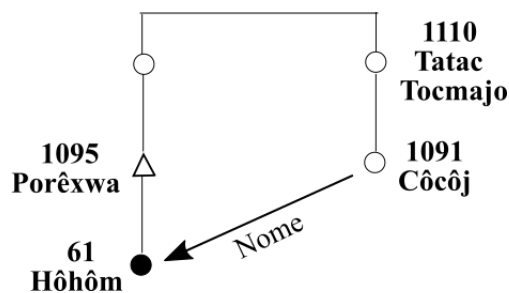
54 - Tuhoc Pôjcot



Fonte: D6: 233.

### Casa 5d, de Hôhôm (61), esposa de Amazonas (60)

61 – Wakwôj Hôhôm (Wacmêjê)



Fonte: D1: 185a. A cadeia genealógica é falha, porque não sei identificar a mãe de 1095, que seria também irmã de 1110. Nem mesmo em G6, que é a genealogia de Messias (97), filho de 1091, consegui alguma pista.

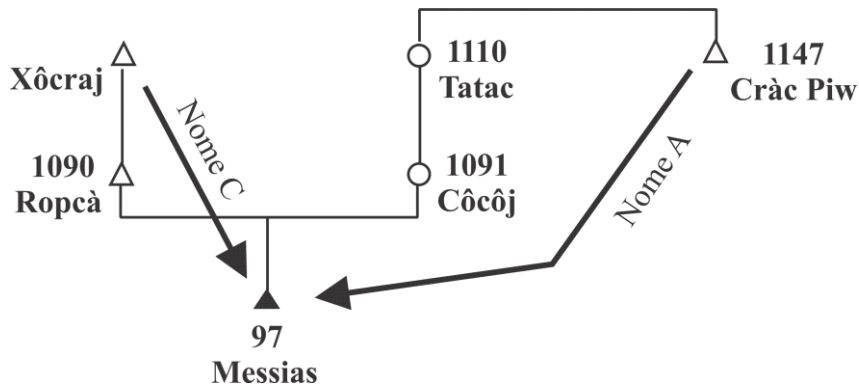
## Segmento residencial 6

97 – Messias

Nome A: Crâc Pyrypôc (Wacmêjê, Awxêl)

Nome B: Coco Mêtôjaxy (Wacmêjê, Pã)

Nome C: Xômraj Cômôjcatê Harêhit (Katamjê, Xôn)



### Tradução

#### Nome A:

Cràc – pau-terra

Pyrypôc – rolinha

#### Nome B:

Coco – (o tio de Messias gostava de escutar abelha zumbindo, então recebeu esse nome)

Mêjtôjaxy – veado mateiro

#### Nome C:

Xôcraj – (o tio gostava de caçar na praça – nome de pássaro)

Côtôjcatê – (o tio gostava de andar cantando com o maracá, que quebrou na praça, e recebeu esse nome de um velho)

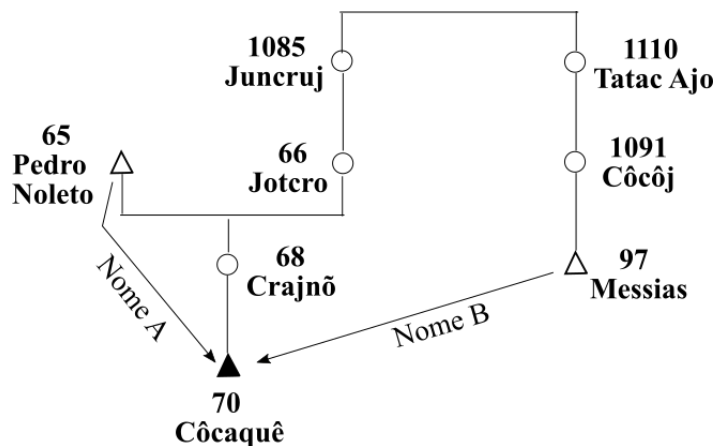
Harêhit –

Fonte: PN 87. Tese, Ap. II, caso 14.

### Casa 6a, de Jotcro (66), esposa de Pedro Noleto (65)

70 – Nome A: Côcaquê

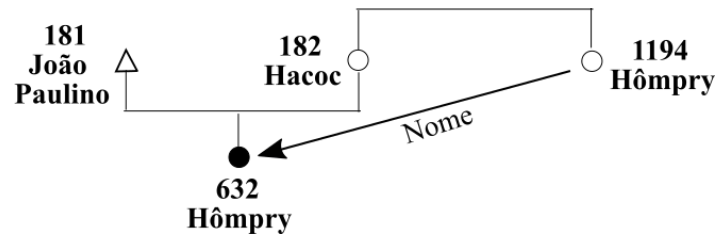
Nome B: Xôcraj Cotôcatê



Fonte: G6: 97. D1: 658. O nominado tem outro nome, Hôrhê, que não sei a que conjunto pertence. A genealogia G6 tem um erro, ao colocar Coca'pêre (1112) como irmã de Juncruj (1085) e de Tatac (1110) e não como mãe delas.

### Casa 6b, de Hacoc (182), esposa de João Paulino (181)

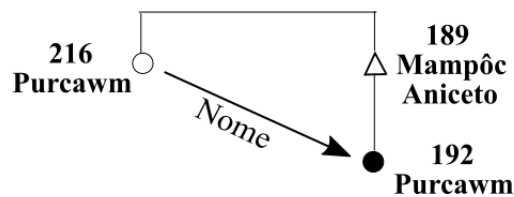
632 – Hômpry Tecro Co'xêrê



**Fonte:** D6: 268-269. Transmissão de nome da irmã da mãe não atende ao padrão. Mas é preciso considerar que o pai da nominada é xerente e talvez não houvesse uma parenta dele disponível para doar o nome. Em segundo lugar, a nominadora morreu em 1940, num massacre promovido por fazendeiros, enquanto a nominada nasceu entre 1963 e 1971. Talvez tenha sido um modo de conservar o nome.

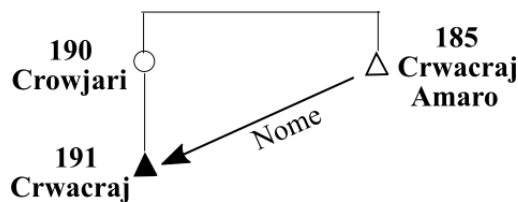
### Casa 6c, de Crowjari (190), esposa de Mampôc (189)

192 – Xahy Hïca Purcawm (Catamjê)



**Fonte:** D2: 288.

191 – Rôwrôc Crwacraj Cacôxên Hïjaca (Wacmêjê, Awxêrê)

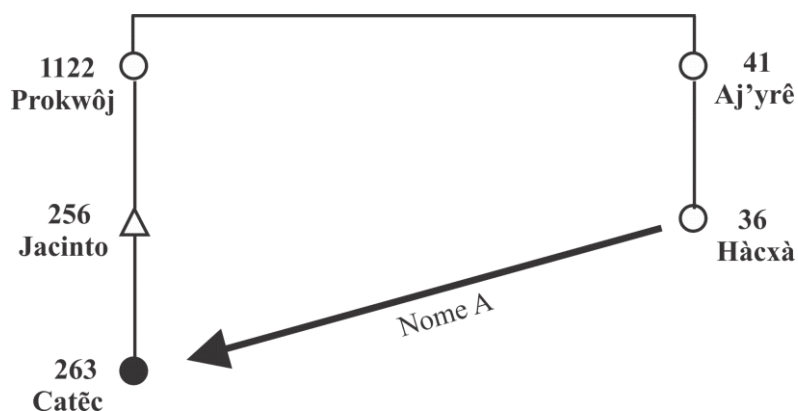


**Fonte:** G6: 111. R4: 18-19.

### Casa 6e, de Xaprit (267)

263 – Nome A: Catêc Cahykwôj Hâcxà (Wacmêjê)

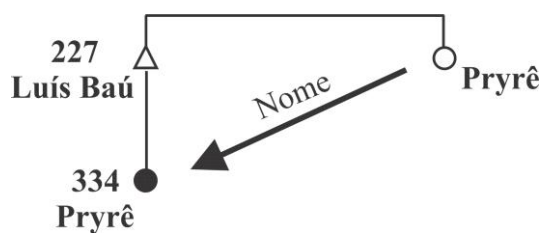
Nome B: Têrêkwôj Icurê Caprekôj (Wacmêjê)



**Fonte:** PN 42. Não me foi dada a tradução dos nomes e nem quem teria passado o nome B. No arquivo “Pessoas” a mulher Hâcxà (36) tem três conjuntos de nomes.

### Casa 6f, de Mamao (330), esposa do Major Chiquinho (329)

334 – Pryrê Êto Ca'turô Cwôrhô Tutkwôj



#### Tradução

Pryrê – caminho que vai e pende para a esquerda

Êto – pênis

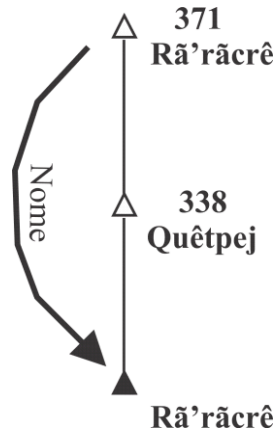
Ca'turô – mijo

Cwôrhô – folha de mandioca

Tutkwôj – costas, pomba

**Fonte:** PN 44. No caderno a nominadora está marcada com um triângulo, símbolo do sexo masculino. Seria um homem que detinha um nome feminino? Mas não consegui mais dados que o (a) identificassem.

s/n – Rã'râcrê Porhôn Hacaxaca



**Tradução**

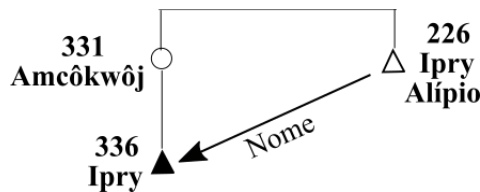
Rãrãcrê – trovoada

Porhôn – fumo

Hacaxaca – qualquer bicho que tem bico branco

**Fonte:** PN 44-45. Não encontrei número do nominado. A não ser que o indivíduo chamado Xycô (691) também tenha o nome de Rã'râcrê.

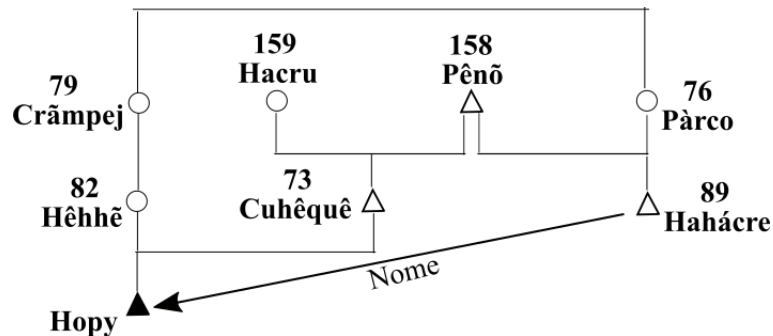
336 – Ha'pôrô Ipry Camôcjakep (Wacmêjê, Xôn)



**Fonte:** D2: 109. Esse esquema pode ser fundido ao da transmissão de nomes para 696.

**Casa 7a, de Põcutô (91)**

s/n – Hopy Hapatyc (Catamjê, Pã)



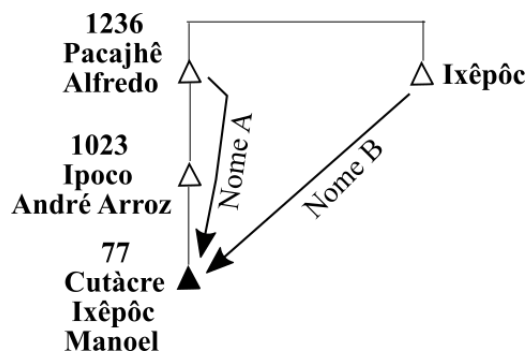
**Fonte:** D5: 4. O nominado faleceu pouco depois de nascer. Não tem número do arquivo “Pessoas”. Note-se que o nominado está relacionado genealogicamente ao nominador tanto por intermédio do pai como da

mãe. Mas é a segunda relação que atende às regras de transmissão de nome.

77 – Manoel

Nome A: Cutàcre Pacajhê

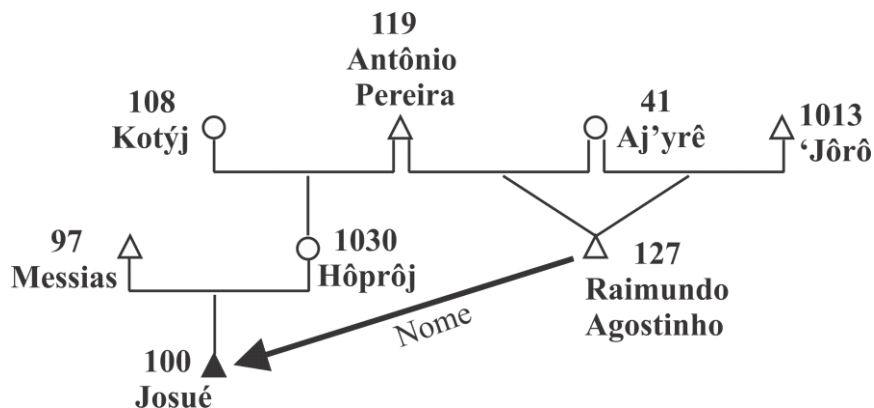
Nome B: Ixêpôc



**Fonte:** D1: 296. Embora conste num caderno secundário, não consegui achar em anotações de campo a confirmação de que Manoel (77) recebeu nome do FF. Mas, sem dúvida seu nome A é o mesmo de seu FF. Em meu arquivo “Pessoas” não encontrei número que corresponda ao transmissor do nome B.

### Casa 8a, de Ramkwôj (98), esposa de Patrício Chiquinho (95)

100 – Josué – Tepjêtorcrã Wacrexà Hômicracra Hôcrow



#### Tradução

Tepjêtorcrã – peixe

Atocrã – cabeça de nambu

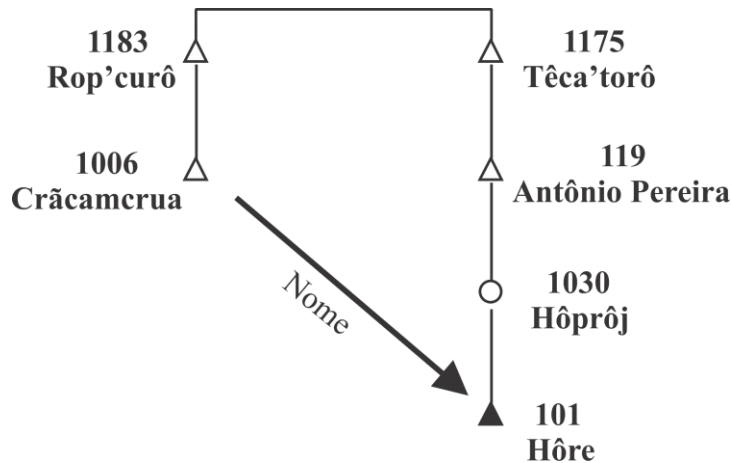
Wacrexà – furo no dente

Hômicracra – espinho

Hôcrow – buriti

**Fonte:** PN 87-88. Tese, Ap. II, caso 15.

101 – Hôre Waquê Cupêtyc Crâcamcrua Quêncapric



**Tradução**

Hôre – cabeludo

Waquê – pássaro preto que anda na roça

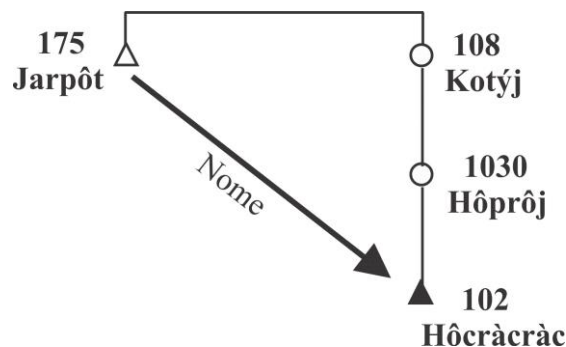
Cupêtyc – negro

Crãcamcrua – talvez uma pessoa que anda com crua (flecha) na cabeça

Quêncapric – morro vermelho

**Fonte:** PN 88. O esquema genealógico de PN 88, por ter uma falha de conexão, foi substituído por outro baseado em G4. Tese, Ap. II, caso 16.

**102 – Hôcràcràc Rõrehô Ihôcto Jarpôt [Hôcrerê Hàca Harêcaprêc]**



**Tradução**

Hôcràcràc – palha de coco de praia mexendo

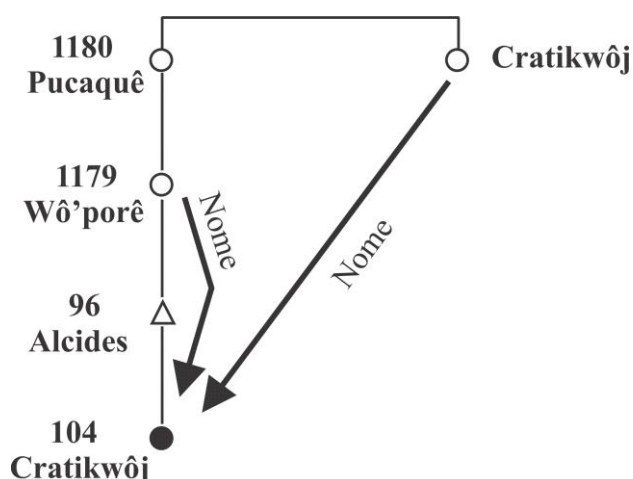
Rõrehô – palha de coco

Ihôcto – pintura de jiboia

Jarpôt –

**Fonte:** PN 88-89. Entre colchetes outros termos que estão no arquivo Pessoas. Tese, Ap. II, caso 17.

104 – Cratikwôj Wakà Craxô Jõxêcô Cryha



**Tradução**

Cratikwôj – sambaíba

Wakà – machado

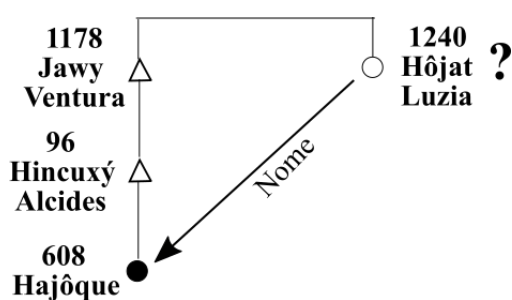
Craxô – paca

Jõxêcô – enfeite

Cryha – com frio

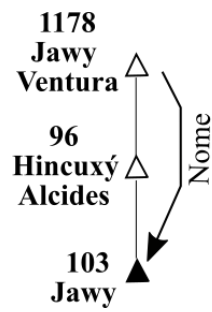
**Fonte:** PN 89. Há dúvida quanto à posição genealógica da Cratikwôj nominadora. No arquivo *Pessoas* consta que Pucaquê (1180) era mãe de uma Cratikwôj que mudou-se para a aldeia de Porquinhos (apaniecrá). Seria ela uma filha em vez de uma irmã? No arquivo *Pessoas* o nome de Cratikwôj (104) contém outros componentes que talvez façam parte de um outro nome. Aliás, sua avó Wô'porê (1179) também lhe passou nome, conforme o mesmo arquivo. Tese, Ap. II, caso 32.

608 – Hajôque (Wacmêjê)



**Fonte:** R5: 2. D4: 82. Embora a informação é a de que a nominadora é uma FFZ, não encontrei em meus dados outra irmã de Ventura (1178) a não ser Luzia (1240), cujo nome indígena é Hôjat. Mas de todas as mulheres que têm o componente Hôjat em seu nome não encontrei nenhuma que tenha também o componente Hajôque. Por isso não tenho certeza que a nominadora seja Luzia.

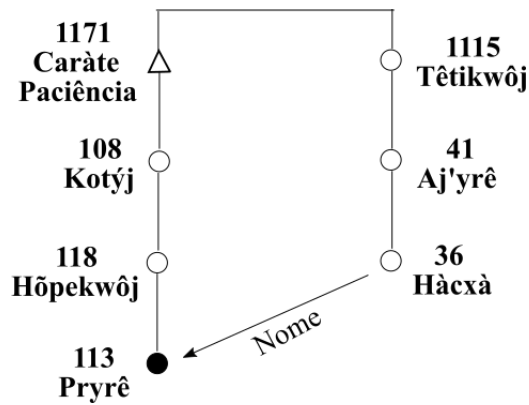
**103** – Jawy Jaco Hajopirê Jôhê (Wacmêjê, Xo)



**Fonte:** R1: 12. G6: 23. D2: 403. Contrariamente a outras indicações R1: 12 afirma que o nominado era Catamjê.

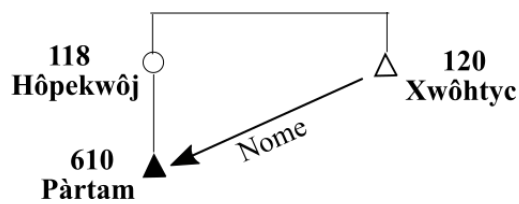
**Casa 8b, de Kýtôj (108), esposa de Antônio Pereira (119)**

**113** – Kahykwôj Pryrê Jêcuta



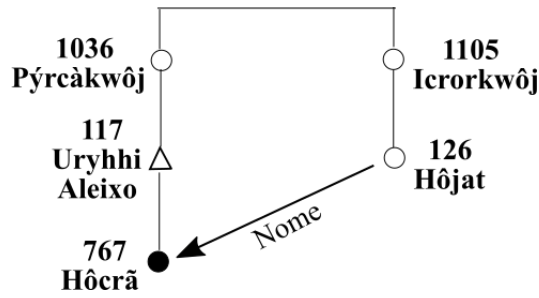
**Fonte:** D4: 198. G4: 143.

**610** – Pàrtam (Catamjê, Xo)



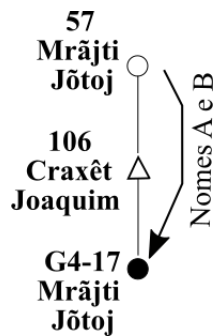
**Fonte:** R5: 3. D6: 291.

767 – Hôcrã Crêkwôj



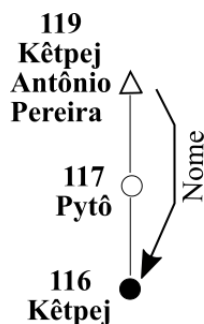
**Fonte:** D6: 255-256. Dos componentes de seu nome, a nominadora deu a 767 Hôcrã Crêkwôj, mas não lhe passou Hôjat Hôjarin. Mas certamente a nominada fica com direito a transmiti-los todos posteriormente.

**G4-17** – Nome A: Mrãjti  
Nome B: Jôtoj



**Fonte:** G4: 17. A nominada não tem número no meu arquivo “Pessoas”, pois já era criança falecida no tempo do levantamento da genealogia. Coloquei então o número que recebeu nessa genealogia. O nome A, Mrãjti, é xerente, tal como a nominadora. O nome B, Jôtoj, é craô. Aliás o nome B na nominadora tem mais um componente: Xaparu.

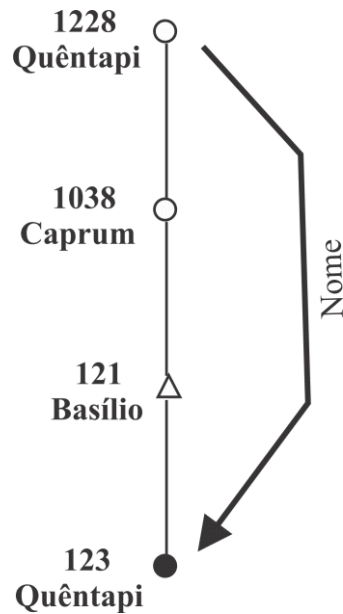
**116** - Kêtpej Icrehôtot (Wacmêjê, Xôn)



**Fonte:** G4: 19.

**Casa 9a, de Caxô (122), esposa de Basílio (121)**

**123 – Quêntapi Hômco Junkwôj Rekwôj Pàcre (Wacmêjê)**



**Tradução**

Quêntapi – levar para a serra

Hômco – massa (de mandioca) fresca. Porque minha avó [parece que é Basílio quem fala] quando nova gostava de berubu de macaxeira.

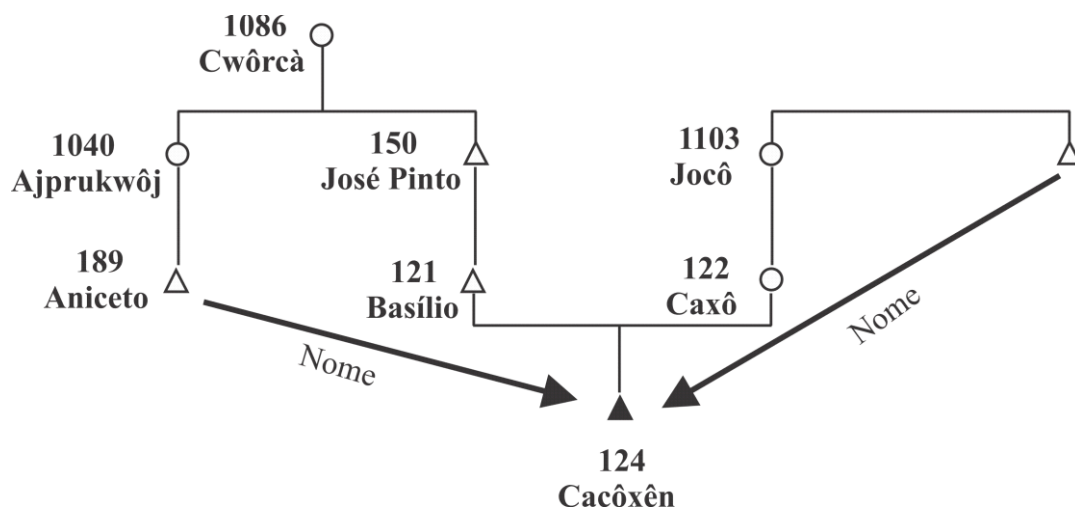
Junkwôj – beija-flor

Rekwôj – aleijado

Pàcre – buraco de mambira

**Fonte:** PN 96. Tese, Ap. II, caso 33.

**124 – Cacôxên Xycxyc Crâpan (Wacmêjê)**



**Tradução**

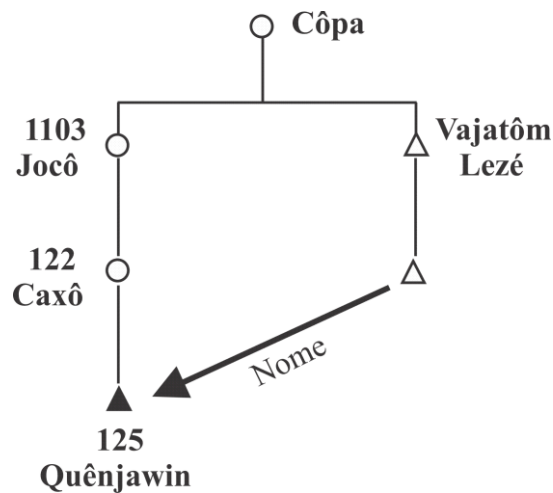
Cacôxên – que gosta de bacaba. O irmão de Jocô (1103) gostava de leite de bacaba (seria então um apelido?).

Xycxyc – gafanhoto

Crãpan – que gosta de cabeça. Os companheiros do irmão de Jocô (1103) puseram esse nome nele porque gostava de cabeça de caça (seria então um apelido?).

**Fonte:** PN 96. As informações de PN 96 devem ter sido dadas por Basílio (121). Mas em D1-450 Pedro Pênõ (158), ao descrever-me um rito, disse que foi seu irmão Aniceto (189) quem deu o nome a 124. Ambos podem ser epônimos, mas só um deles deve ter sido o transmissor. O gráfico acima incorpora as duas informações: a de Basílio (121) está no lado direito e a de Pedro Pênõ (158) no lado esquerdo.

### 125 – Quênjawin Icrôt ãaxy Catuarê (Catamjê)



#### Tradução

Quênjawin – serra redonda

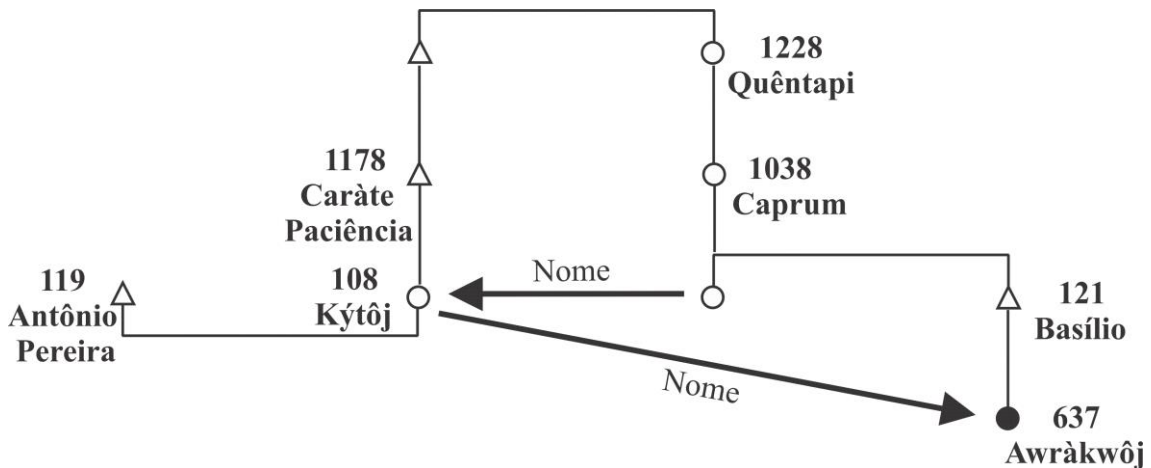
Icrôt – bico

ãaxy – (veado) mateiro

Catuarê – para nadar

**Fonte:** PN 97. Esse esquema foi recortado de um maior em que consta uma outra transmissão de nome, mas, ao que parece, da aldeia apaniecrá de Porquinhos.

637 – Auràkwôj Crôwrôcô



**Tradução**

Auràkwôj – claridade

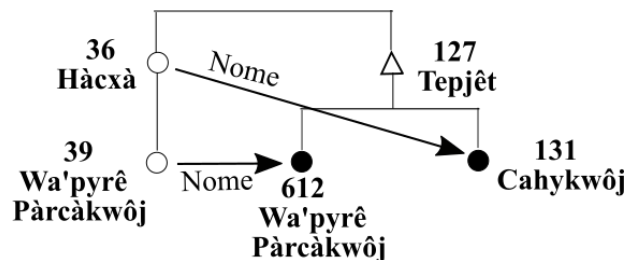
Crôwrôcô – coletivo de buritirana

**Fonte:** PN 97. Infelizmente não tenho a identificação da irmã de Basílio (121) que passou o nome a Kýtôj (108). Teria ele uma irmã mais velha que Kýtôj? Tese, Ap. II, caso 34.

**Casa 9b, de Hôjat (126)**

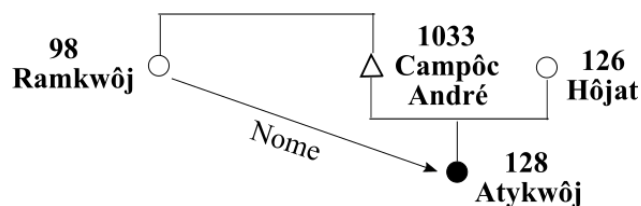
612 – Wa'pyrê Porcàkwôj (Catamjê)

131 – Cahykwôj Jêcuta Teti



**Fonte:** R5: 3 para Wa'pyrê (36). D4: 198 para Cahykwôj (131). Hácxà (36) deu um de seus três conjuntos nominais para Cahykwôj (131), do qual o termo Hácxà não é componente.

128 – Atykwôj Ramkwôj Camõc

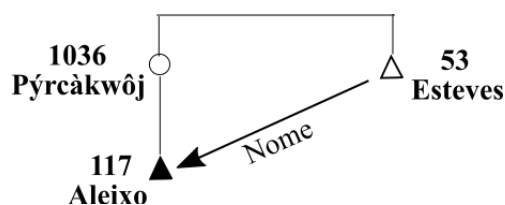


**Fonte:** D6: 302. A nominada, por sua vez, transmitiu o mesmo nome para 81. Porém não conheço as conexões genealógicas para acrescentar essa

transmissão no esquema acima.

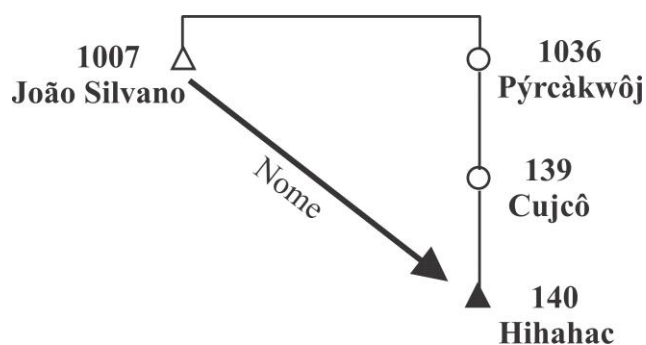
**Casa 9c, de Cujcô (139), esposa de José Aurélio (138) e de Crâtot (134), esposa de Zezinho (133)**

117 – Aleixo – Uryhhi Ixêc Hâctocot (Catamjê, Xôn)



Fonte: G4: 26.

140 - Hihahac Cräjê At'wôrê Pôjcrâhô



**Tradução**

Hihahac – Porque João Silvano só vivia arrebetado e por isso puseram apelido no sobrinho (que recebeu nome dele). Ele dizia: quebrei meu osso, quebrei meu osso! Significado: osso podre.

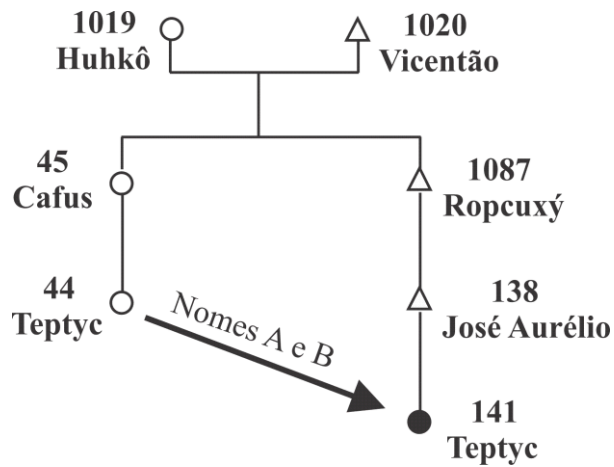
Cräjê – cabeça pendurada

At'wôrê – taúba (um pau)

Pôjcrâhô – cabelo de cabeça de jatobá

Fonte: PN 90. Tese, Ap. II, caso 18.

- 141** – Nome A: Teptyc Wapej Icrehôtât (Wacmējê)  
 Nome B: Curokwôj Cahurkwôj (Wacmējê)



**Tradução**

Nome A:

Teptyc – peixe preto

Wapej – [dente?] amolado, afiado

Icrehôtât – pegar na palha da casa

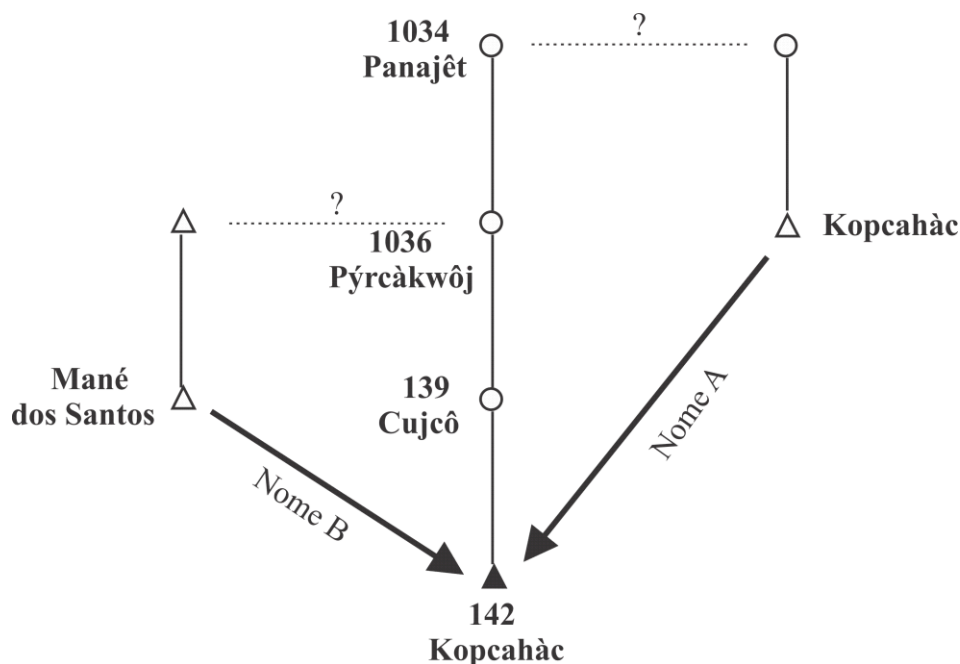
Nome B:

Curokwôj – melado

Cahurkwôj – restinho de qualquer coisa

**Fonte:** 90-91. A nominada (141) não recebeu o nome A, mas o povo a chama assim. Só recebeu o nome B. A nominadora (44) recebera o nome A dos apinajés, pois o pai (1015) dela era apinajé. O nome A a nominadora (141) o recebeu de Antônio Pereira. O esquema acima foi ajustado com base em D3: 27, onde José Aurélio (138) indica que seu pai, Ropcuxý (1087), era filho de Vicentão (1020) e Huhkô (1019).

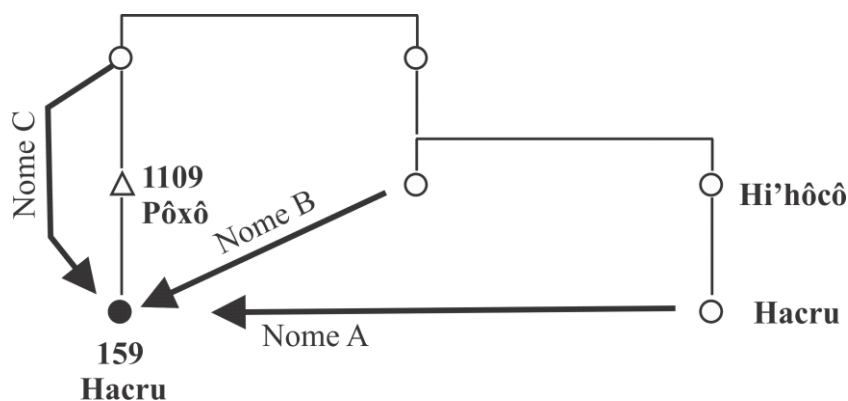
- 142 – Nome A: Kopcahàc Wacmênrop Custo (Wacmêjê, Xo)  
 Nome B: Purêtêi Purxu Quenjawin (Catamjê, Xôn)



Fonte: PN 91.

### Casa 9e, de Hacru (159), esposa de Pedro Pênõ (158)

- 159 – Nome A: Hacru Kôtôj A'tàre Tocamporehu Kagâcaquê (Catamjê)  
 Nome B: Junkwôj Amxukwôj Têrêkwôj (Wacmêjê)  
 Nome C: Kojrên Prinxôn (Catamjê)



#### Tradução

##### Nome A:

Hacru – frio

Kôtôj – casca dura

A'tàre – orvalho

Tocamporehu – pimenta no olho

Kagâcaquê – beliscar cobra

##### Nome B:

Junkwôj – me dá a mão

Amxukwôj – marimbondo voar [parece que é apenas marimbondo]

Têrêkwôj – bacaba brava

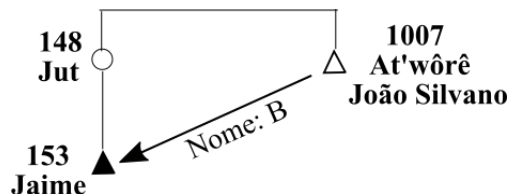
Nome C:

Kojrên – pelar

Prinxôn – gostar de pequi

**Fonte:** PN 82-83. Este exemplo é rico em nomes, mas com as relações genealógicas um tanto duvidosas. Pôxô (1109) parece ter sido confundido por certos interlocutores meus com Pôcroc (1106). Mas creio ter feito a escolha certa no esquema acima. Os indivíduos que figuram no esquema, que não a nominada e seu pai, não estão numerados, pois não parecem figurar no meu arquivo “Pessoas”. Não sei se Hi’hôcô foi quem deu o nome B ou alguma irmã dela. Consta em PN 82 que Pôxô e Hi’hôcô têm o mesmo pai, mas de mães distintas, que são irmãs. Tese, Ap. II, caso 30.

**153 – Jaime** – Nome A: Hêrwô Pôpro  
Nome B: Aprôcuxwa Cräjê

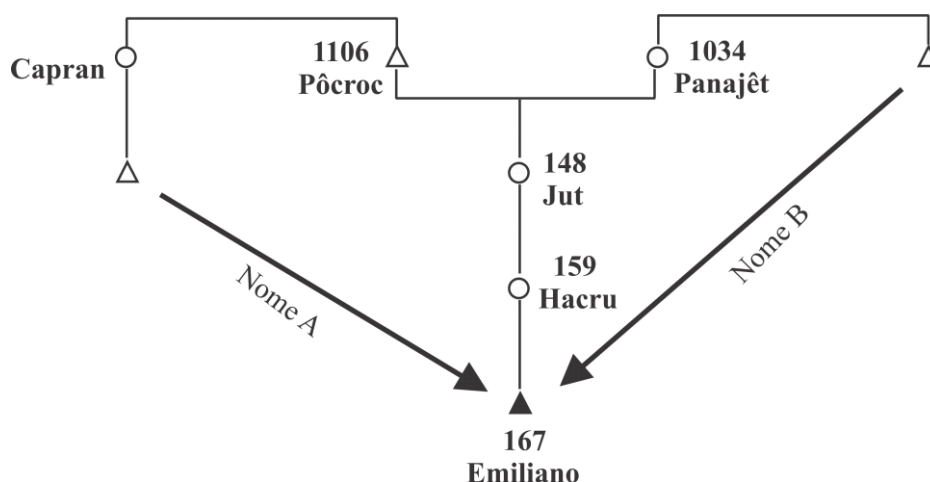


**Fonte:** D1: 502. Só foi identificado genealógicamente o transmissor do nome B. O nome A, composto por Hêrwô e talvez também por Pôpro, foi dado por alguém apelidado Pingafogo.

**167 – Emiliano**

Nome A: Pajhôt Prôntap Copcô Ikrôtêtet Hêrnia Crăxocrit Prucaxê (Catamjê)

Nome B: Capêrêcô Cwôc Xwarê (Catamjê)



**Tradução**

Nome A:

Pajhôt – pulso

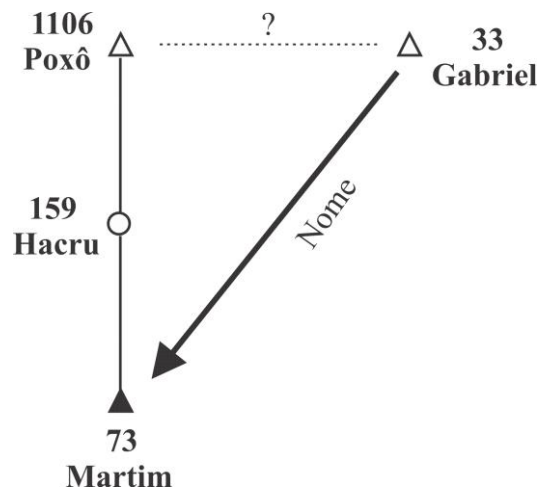
Prôntap – pena vermelha

Copcô – pau-brasil brocado

Ikrôtêtet – bico amarelo  
Hênia – he: responder  
Crãxocrit – penacho (de pássaro)  
Prucaxê – pena penteada  
Nome B:  
Capêrêcô – bacabal  
Cwôc – cercado  
Xwarê – dente inchado

**Fonte:** PN 83-84. Tese, Ap. II, caso 12.

**73 – Martim – Cuhêquê Harcapôn Hõpry**

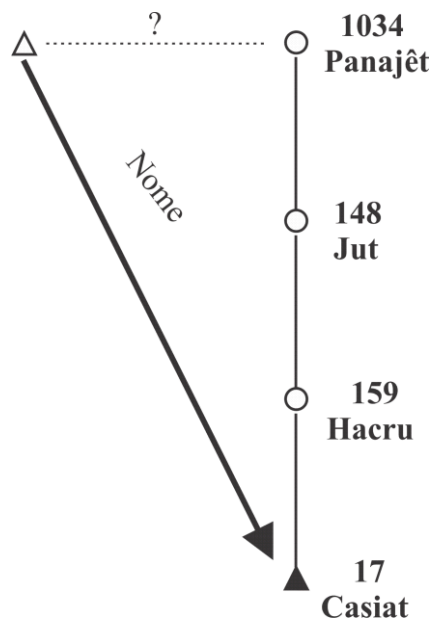


**Tradução**

Cuhêquê – lavar arco  
Harcapôn – baba  
Hõpry – caça

**Fonte:** PN 84. O terceiro componente do nome, Hõpry, aparece em outra anotação como Hõprytým.

17 – Krãnajät Hujpny Pyhtô Casiat



**Tradução**

Krãnajät – batata na cabeça

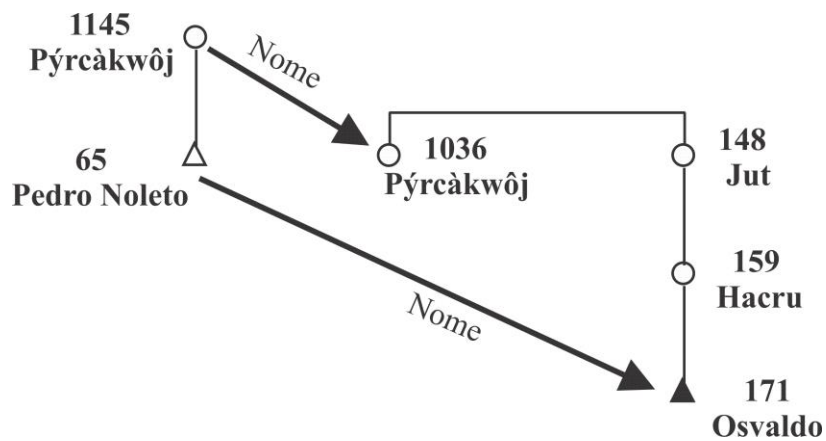
Hujpny – espiga de milho

Pyhtô – bolo de urucu

Casiat – (o informante não sabe se foi tomado do português)

**Fonte:** PN 85

171 – Osvaldo – Cocaquê How'curô Crôreçrã



**Tradução**

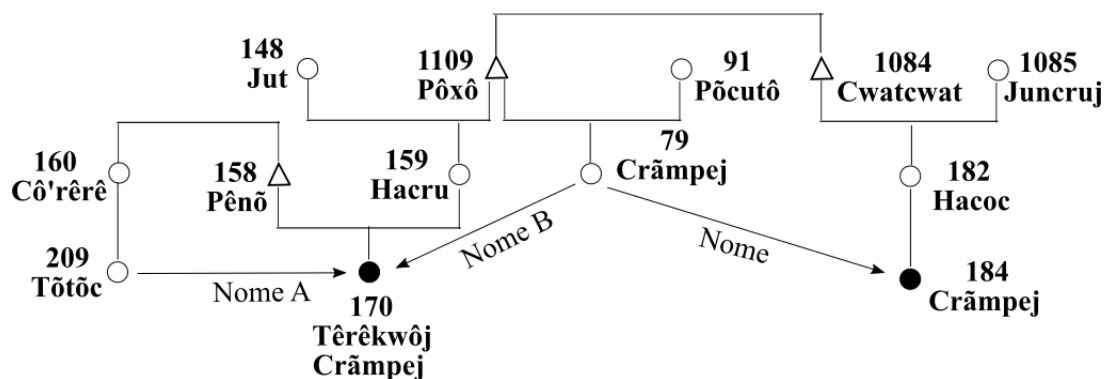
Cocaquê – nadar remando com os braços

How'curô – comer

Crôreçrã – cabeça de caititu

**Fonte:** PN 85

**170** – Nome A: Têrêkwôj Prôj Tôtôc  
 Nome B: Crampej Icrâhhô Prôj



**Tradução**

Nome A:

Têrêkwôj – bacaba brava

Tôtôc – beliscar

Nome B:

Crampej – cabelo bonito

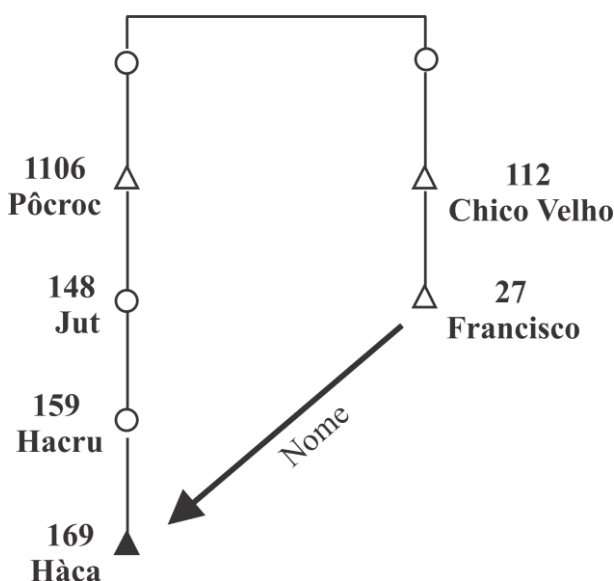
Icrâhhô – cabelo assanhado

Nome A ou B:

Prôj – pena

**Fonte:** PN 85-86. D2: 258. D1: 368. R2: 83. Tese, Ap. II, caso 31. O nome Prôj é atribuído a ambas nominadoras, sem que eu tenha como optar. É em D2: 258 que está indicado que Pôxô (1109) é irmão de Cwatawat (1084). Aproveitei o esquema para incluir mais uma pessoa (184) a quem Crâmpej (79) deu nome, conforme D2: 258.

**169** – Hàca Ihôcpej Harecapric



**Tradução**

Hàca – jiboia

Ihôcpej – pintura de jiboia  
Harecapric – brejo vermelho

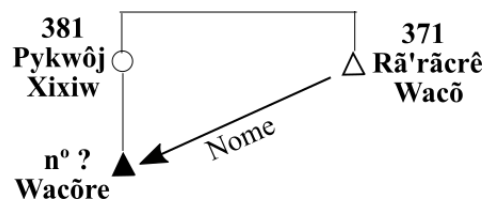
**Fonte:** PN 86. Tese, Ap. II, caso 13.

- 601** – Nome A: Wywy Wacmëri Pjêcrecre Porpot Krãmhpãm Câr Itomõ Ihyxô Porhy (Catamjê, Ketre)  
Nome B: Haricapric Ihôcpej (Catamjê, Xôn)

**Fonte:** R5: 1. O esquema feito para mostrar a transmissão de nome para Hàca (169) acima, também serve para ilustrar a transmissão de nomes e de Wywy (601). Hàca (169) faleceu ainda bebê. Seu irmão Wywy (601) recebeu nome do mesmo nominador Francisco (27), pelo menos o nome B. Quanto ao nome A, uma notação secundária aponta Chico Velho (112), pai de Francisco (27) como o transmissor. Mas falta uma fonte mais segura. Em D6: 271, Pênõ (158), pai de Wywy (601) informa que este recebeu nomes de Francisco (27), João Borges (215) e Lourenço (75).

### **Casa 9g, de Tapxy (372), esposa de Manoel Bertoldo (371)**

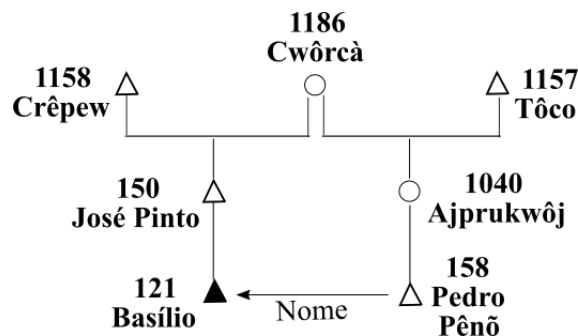
**n° ?** – Wacôre



**Fonte:** G6: 73. Não me foi possível nos meus dados distinguir qual de um grupo de irmãos (383, 384, 385, 386) recebeu nome de Manoel Bertoldo (371).

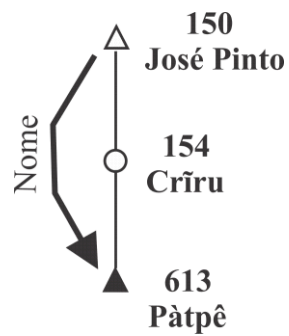
### **Casa 10a, de Crĩru (154), esposa de Jaime (153)**

**121** – Basílio – Haracaj'cârê Pênõ Jõwàt Ipy (Catamjê, Xo)



**Fonte:** A memória não escrita me diz que Basílio tem um ou mais nomes que não foram dados por Pedro Penõ. Do nome deste são seguramente os componentes Haracaj'cârê e Pênõ.

## 613 – Côxô Pàtpê Canut



### Tradução

Côxô – água amarga

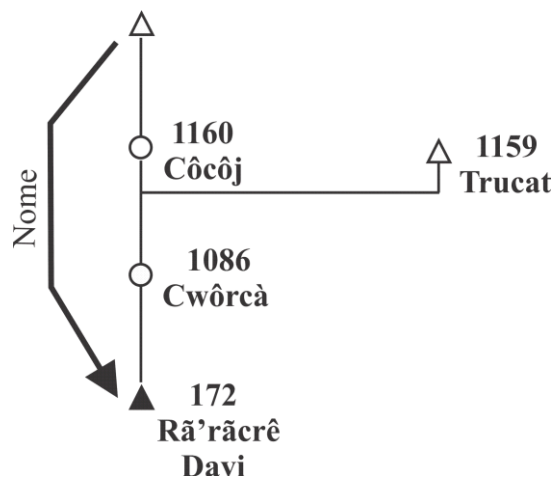
Pàtpê – gordura de tamanduá bandeira

Canut – canudo de cachimbo (do português)

Fonte: R5: 3. D4: 247-8. Tese, Ap. II, caso 20.

## Segmento residencial 12

172 – Davi – Rã'râcrê Côtàt Jõcwôn (Catamjê, Cupẽ)



### Tradução

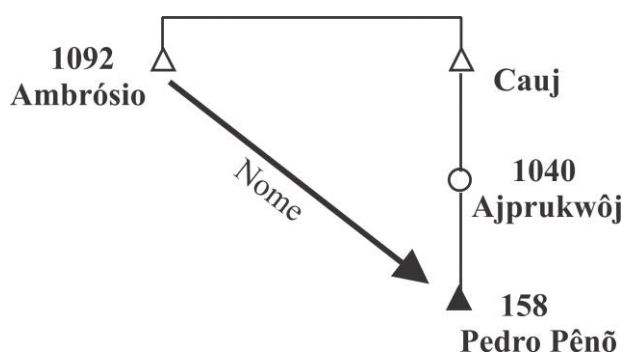
Rã'râcrê – trovão

Côtàt – tocar dedo na água

Jõcwôn – nádega emplumada

Fonte: D4: 200. Tese, Ap. II, caso 19.

158 – Pedro – Krô'krôcô Haracaj'cârê Ampà Pênõ



**Tradução**

Krô'krôcô – coruja

Haracaj'cârê – asa pintada

Ampà – qualquer coisa que se leva sob as axilas, como um macó

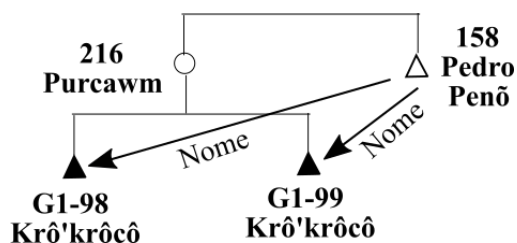
Pênõ – despenteado

**Fonte:** PN 82. O pai de Ajprukwôj também foi indicado como Pedro Arrepiado, Tôco 1157 no arquivo “Pessoas”, mas Pedro Pênõ (158) disse que o pai de sua mãe era Cauj, irmão de Ambrósio (1092) (D2: 448, 535; D1: 503). Achei que esta última versão se acomodava mais à relação com seu nominador.

**Casa 12c, de Purcawm (216), esposa de João Borges (215)**

G1-98 – Krô'krôcô

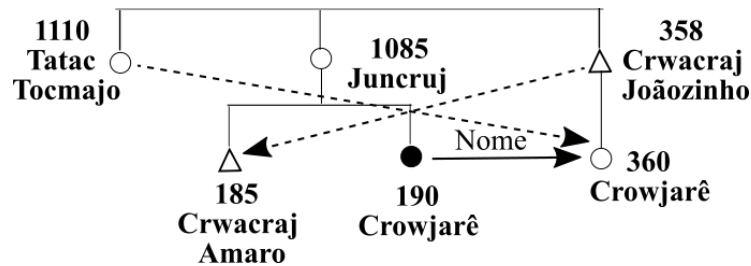
G1-99 – Krô'krôcô



**Fonte:** G1: 98 e 99. Na genealogia G1 esses indivíduos estão assinados com uma cruz, o que significa que já eram falecidos, possivelmente crianças, quando eu anotei. Suponho que Pedro Penõ tenha dado nome a uma delas, que faleceu e então repetiu a transmissão para o irmão que nasceu depois, e que também faleceu. Talvez por isso eu não lhes tenha atribuído números. Por isso aqui figuram com os números que lhes dei ao anotar a genealogia.

### Casa 13b, de Junkwôj (359), esposa de Joãozinho (358)

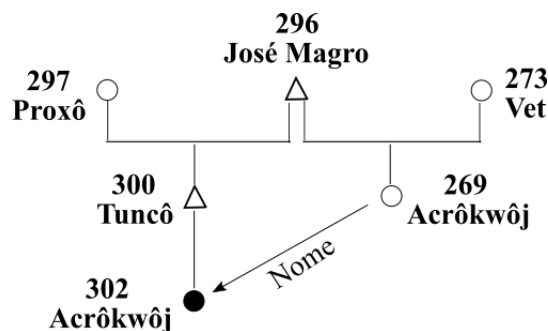
360 – Tatak Tocmajo Crowjarê Ireprô



**Fonte:** D2: 287. No arquivo “Pessoas” eu estranho que 190 tenha transmitido seu nome a 360 porque aparentemente teriam a mesma idade. Mas o nome poderia ter sido transmitido por 1110. Mas esse nome teria chegado a 190 por outra via, pois 1110 era irmã de sua mãe (1085), e irmã da mãe não passa nomes. Note-se que 185, irmão de 190, poderia ter recebido seu nome de 358, que é irmão de sua mãe. No gráfico aponte essas possibilidades em linha tracejada, pois ainda não achei nos meus dados uma informação que as confirme explicitamente.

### Casa 14a, de Iproxô (297), esposa de José Magro (296)

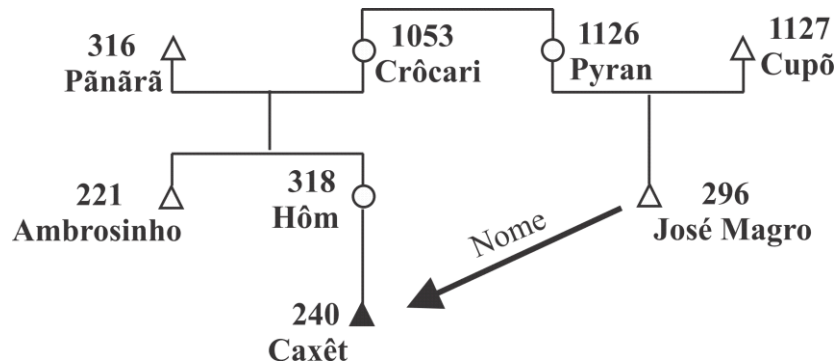
302 – Acrôkwôj Pytô



**Fonte:** D4: 72. Não achei confirmação em outra fonte de que José Magro tenha sido pai de Acrôkwôj (269). Talvez se trate de uma caso de paternidade múltipla. O mesmo esquema em D4: 72, baseado em informação de Tuncô (300), mostra um outro caso de transmissão de nomes; mas não foi aproveitado aqui devido a dúvidas quanto à correção de um elo genealógico. Na verdade Wakwôj Mamao (301), esposa de Tuncô (300), pertence ao segmento residencial 24, mas mora na casa materna do marido.

## Casa 17a, de Haprej (244), esposa de Aloísio Xycxyc (241)

240 – Caxêť Pocahâc Texê Xwacôc (Catamjê)



### Tradução

Caxêť – pau-de-leite (pintura de)

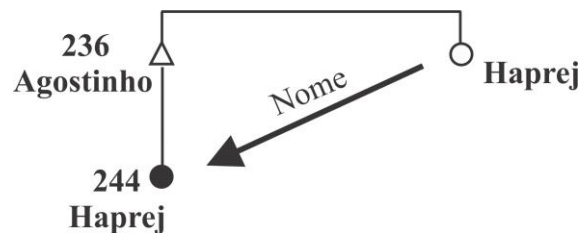
Pocahâc – suçuapara

Texê – amarrar embira no pé

Xwacôc – dente partido pela metade

**Fonte:** PN 37. Consta na mesma página que Pãnãrã (316) é um dos pais de José Magro (296); a mãe dele não é a mesma de Hôť (318). Mas o esquema de PN 37 contém incorreções. Por isso o substituí por outro, que corresponde ao que se indica em Tese, Ap. II, caso 10.

244 – Haprej Awrukhwôj Intocrejaca Precapa (Catamjê)



### Tradução

Haprej – bem seco e bem assado

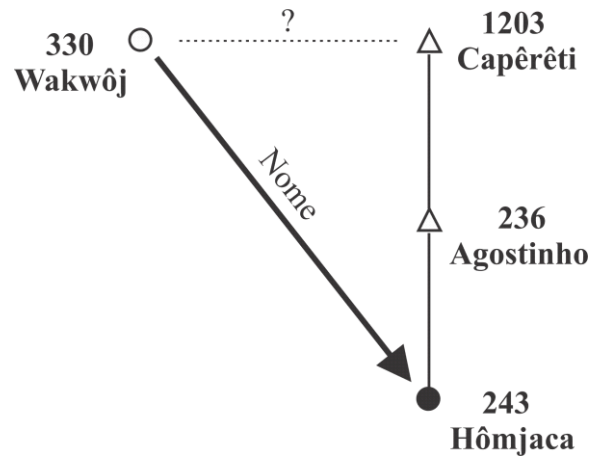
Awrukhwôj – fogo, alumia de longe

Intocrejaca – amendoim (da cidade)

Precapa – cinto de mulher

**Fonte:** PN 37-38. Não consegui confirmar, examinando meus dados, se Agostinho (236) tem alguma irmã chamada Haprej. Tese, Ap. II, caso 29.

243 – Hômjaca Wakhôj Tehicapric (Wacmêjê)



**Tradução**

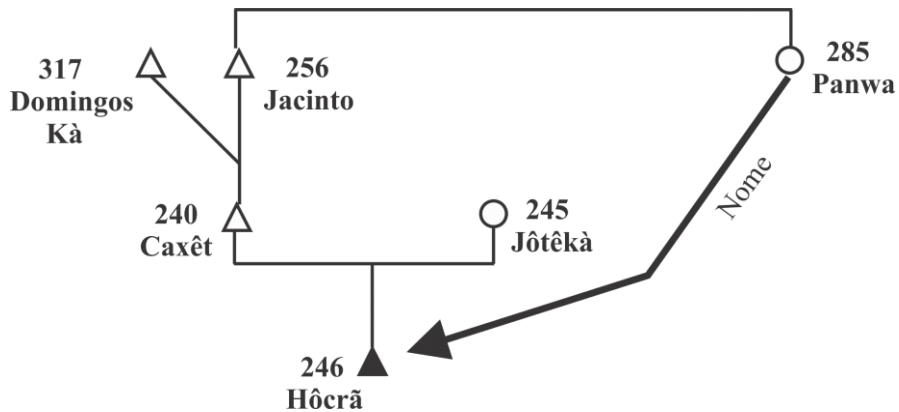
Hômjaca – massa

Wakwôj – roda de orelha [batoque auricular]

Tehicapric – seriema [te = perna, hi = osso, capric = velho]

**Fonte:** PN 38.

246 – Hôcrã Hôjât Icrecatê Cajaxô Crentikhôj (Wacmêjê)



**Tradução**

Hôcrã – folha

Hôjât – folha de batata

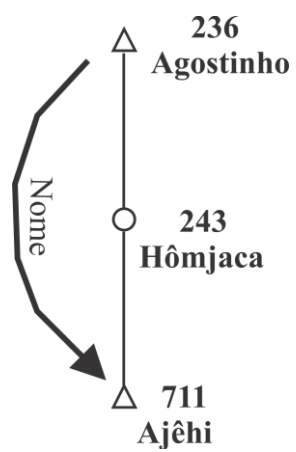
Icrecatê – pedaço de panela

Cajaxô – botar menino na rede

Crentikwôj – periquito grande

**Fonte:** PN 39

**711 – Ajêhi Crôjaca Tenacu Javiw Jaje (Catamjê)**



**Tradução**

Ajêhi – nome de pássaro

Crôjaca – porco branco

Tenacu – lama

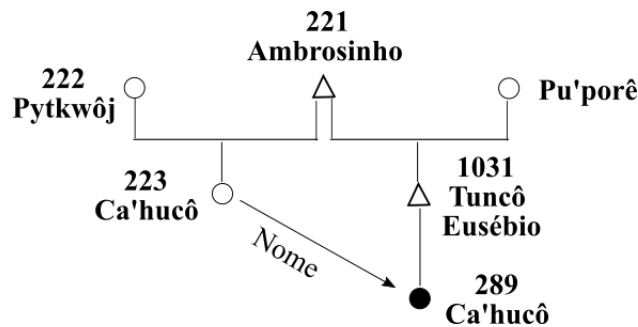
Javiw –

Jaje –

**Fonte:** PN 40

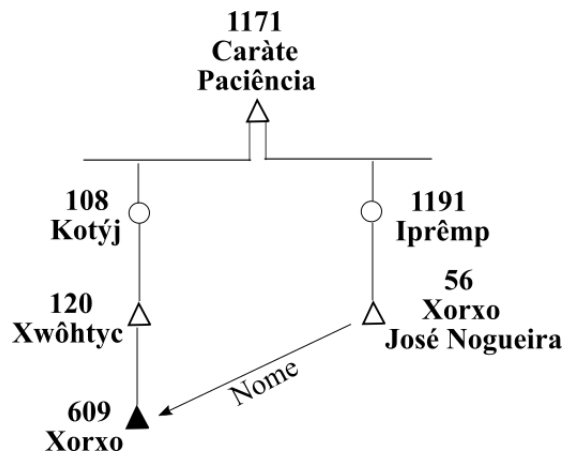
**Casa 19a, de Cryquie, esposa (282) de Xavier (281)  
e Casa 19c, de Tekwôj (52), esposa de Zacarias (51)**

289 – Jômhpro Cahuc



**Fonte:** D2: 154. D6: 269. R4: 34-35. No arquivo “Pessoas” não encontrei número atribuído a Pu'porê.

609 – Xorxo Rop'curô Crôrento Caprôca'crêrê Pytry Ipoca'tuà Cahycà (Catamjê, Pã).

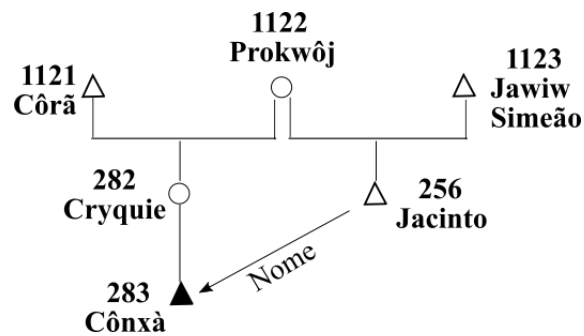


**Tradução**

Pytry – Lua

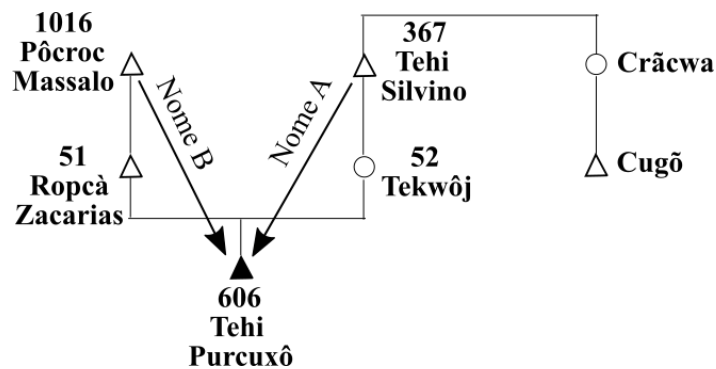
**Fonte:** R5: 2. D6: 291. Não sei dizer se todos os termos que compõem o conjunto nominal transferido por José Nogueira (56) fazem parte de um mesmo nome. D6: 290-291 traz o nome de Xwôhtyc e de outros filhos dele. Em D6: 291-292 há informações sobre as transmissões de nomes para os irmãos de 609, que são 630 e 631. Falta-me descobrir um laço genealógico relativo a 631 para incorporá-las ao esquema acima.

283 – Cõnxà Pacran (Catamjê, Hàc ou Xó)



**Fonte:** D1: 609 e 611. Informação do próprio Jacinto (256) indica Cryquie como sua irmã germana, de pai e mãe, sendo o pai Simeão (1123). Apesar do nominador ser Wacmêjê e Pã, o nominado é Catamjê e Hàc, ou talvez Xó, o que parece indicar que ele recebeu nomes de mais de um transmissor.

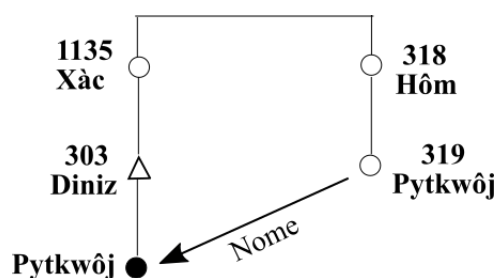
606 – Nome A: Tehi Cugõ Cryt Pôcô (Catamjê, Xôn)  
 Nome B: Purcuxô Hũcopuxit (Catamjê, Awxê)



**Fonte:** R5: 3 e 4. Em D4: 161 se diz que 606 também recebeu nome de Cugõ, a que suponho não ter atribuído número no meu arquivo “Pessoas”. Mas, considerando que o termo Cugõ também é um componente do nome de Silvino, seu tio materno, que poderia ter dado nome a Cugõ, se não efetivamente o fez, talvez tal afirmação seja uma lembrança de que Cugõ também tem esse nome e que está em posição genealógica que lhe permitiria passá-lo a 606.

**Casa 21a, de Piêtyc (304), esposa de Diniz (303)**

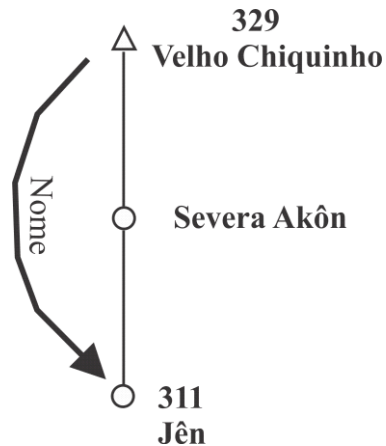
s/n – Pytkwôj



**Fonte:** D2: 137. Entre as duas filhas de Diniz, às quais atribuí os números 305 e 309, não sei a qual delas atribuir esse nome.

### Casa 22a, de Jên (311), esposa de Gregório (310)

311 – Jên Jêncro, Capêrêcu Cujate Copkwôj (Wacmêjê)



#### Tradução

Jên –

Jêncro – mandioca secando ao sol

Capêrêcu – bacaba (ca'pêrê, bacaba)

Cujate – pegar e jogar

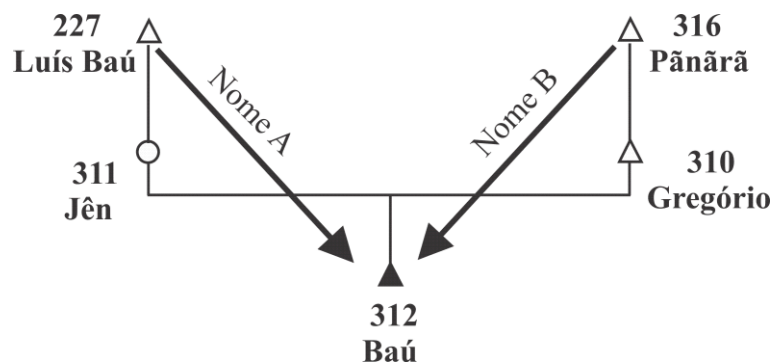
Copkwôj – pau d'arco (kwôj, sufixo indicador de feminino)

**Fonte:** PN 25. Informação genealógica não confiável. E não há outro indício de que o Major Chiquinho fosse também detentor de um nome feminino.

312 – Baú

Nome A: Acrêj Cuxucrã Côjaca (Wacmêjê, Xôn)

Nome B: Pãnãrã (Wacmêjê, Kêtre)



#### Tradução

Nome A:

Acrêj – estômago

Cuxucrã – pato [cabeça de]

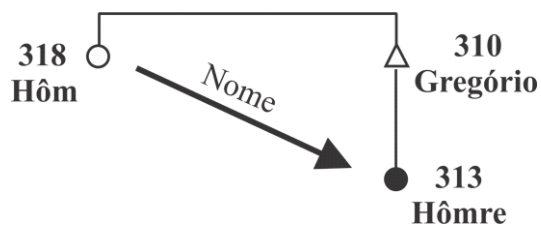
Côjaca – água [branca]

Nome B:

Pãñãã – arara

**Fonte:** PN 26. Note-se que Luís Baú (227) era um dos pais de Jên (311). Tese, Ap. II, caso 2.

**313** – Hô mre Ropokwôj Ropkwôj Akôkwôj



**Tradução:**

Hô mre – massa de mandioca (re, indicador de diminutivo)

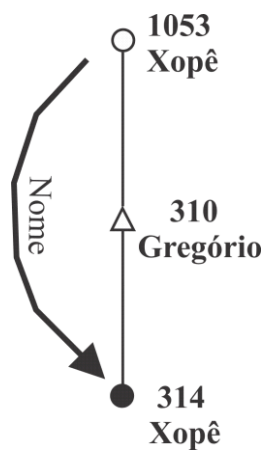
Ropokwôj – onça suçurana

Ropkwôj – onça pintada

Akôkwôj – miçanga do mato (tiririca)

**Fonte:** PN 25. Tese, Ap. II, caso 21.

**314** – Xopê Caxêkwôj Crocari Tetikwôj



**Tradução**

Xopê – raposa gorda

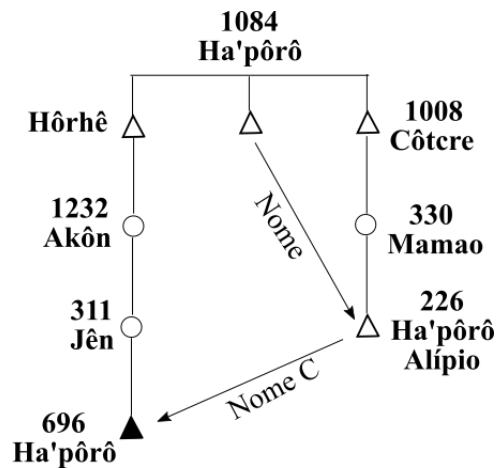
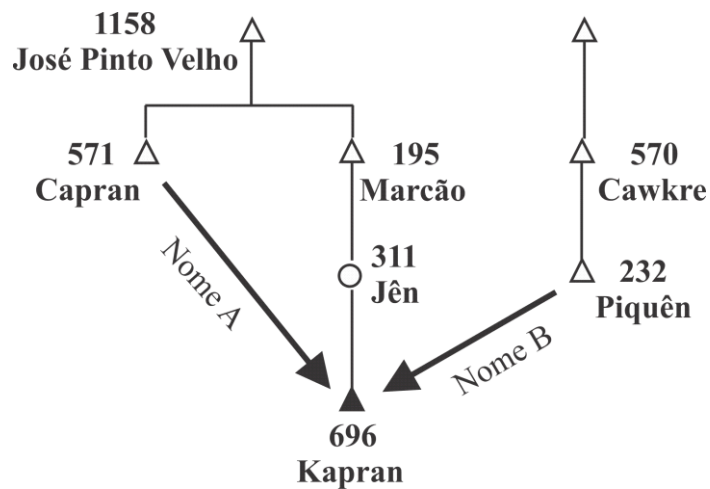
Caxêkwôj – estrela

Crocari – areia

Tetikwôj – jatobá

**Fonte:** PN 26. Tese, Ap. II, caso 22.

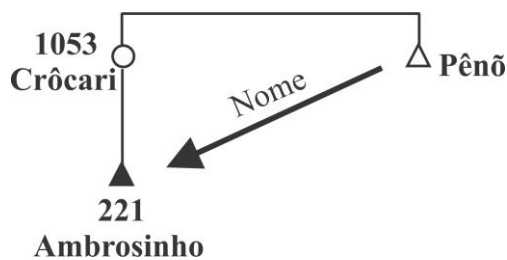
- 696 – Nome A: Pôtut Capran Cucônjaca  
 Nome B: Pikên Pryja'hêrê Ropkà  
 Nome C: Há'pôrô Ipry Camõquiakep



**Fonte:** PN 27. Reparar que no esquema da transmissão de nome de Baú (312), Jên (311) é filha de Luís Baú (227), mas nesse último esquema ela é filha de Marcão (195). Pode-se atribuir isso à paternidade múltipla. José Pinto Velho é irmão do pai de Cawkre. Para o nome C as fontes são D4: 109 e D4: 82. A inclusão de Há'pôrô e de Horhê como irmãos de Côtre se baseia respectivamente em D4: 65 e D4: 82.

**Casa 23a, de Ropkwôj (318), esposa de Domingos Kà (317)**

221 – Ambrosinho Krô'krôcô Ampo Hũcôhy Haracaj'cârê Penõ I'totê (Catamjê)



### Tradução

Krô'krôko – coruja

Ampo – embornal

Hûcôhy – alça de cofo

Haracaj'cârê – pena rajada

Pênõ – deitado

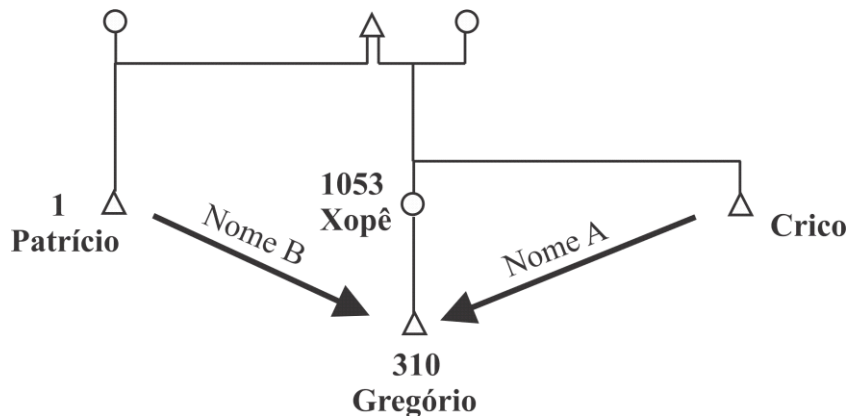
I'totê – mexer a ponta da casa

**Fonte:** PN 32-33. Tese, Ap. II, caso 7.

### 310 – Gregório

Nome A: Hitêtet Crico Huntê Wawu (Catamjê, Hàc)

Nome B: Kapry Côtêtet (Wacmêjê, Xôn)



### Tradução

Nome A:

Hocroj – barulho proveniente de mexer no mato

Hitêtet – espinho

Crico – macaco

Huntê – ferida

Wawu – dente

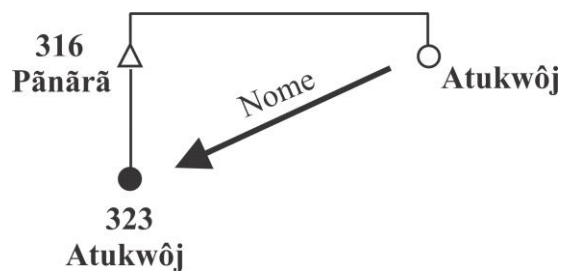
Nome B:

Capry – barriga

Cotêtet – água limpa

**Fonte:** PN 24. Tese, Ap. II, caso 1.

### 323 – Atukhôj Prinxôn Te'pyrê Cana'cwore Juncuxa (Catamjê)



**Tradução**

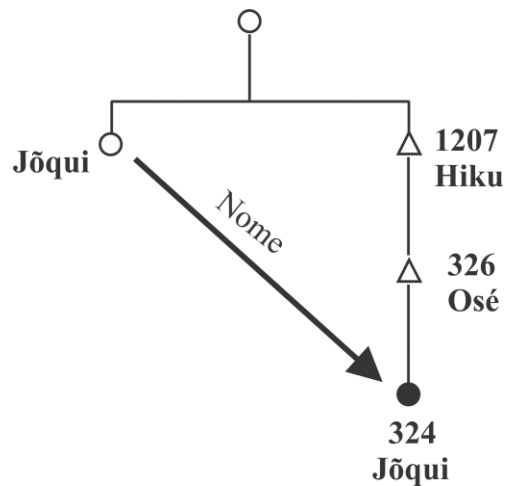
Atukwôj – capim

Prinxôn – pequi

Te'pyrê – agarrar o pé

Cana'cwore [ou crãna'cwore?] – defecar na cabeça

Juncuxa – comer com gosto bom

**Fonte:** PN 28. Tese, Ap. II, caso 23. Atukwôj e Pãnãrã têm o mesmo pai e a mesma mãe.**324 – Jôqui Jôkàkwôj Imõc Cwêrêcwê Pokwôj Īpjêjacru (Wacmêjê)****Tradução**

Jôqui – bunda

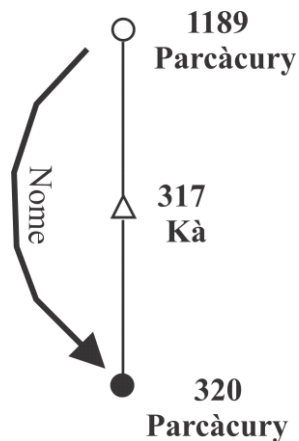
Jôcokwôj – bunda

Imõc – janela de paca

Cwêr'cwê – zangão (?)

Pokwôj – veado (mateiro [ou campeiro?])

Īpjêjacru – frio

**Fonte:** PN 28. Tese, Ap. II, caso 24.**320 – Parcàcury Prupru Cucatep Pokwôj Hîpôxên (Catamjê)**

### Tradução

Parcàcury – sapato

Prupru – gato

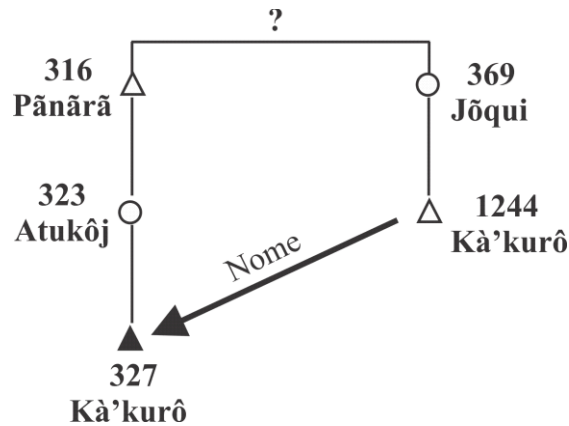
Cucatep – cara vermelha de urucu

Pokwôj – veado (campeiro)

Hĩpoxên – lagoa

**Fonte:** PN 29. Tese, Ap. II, caso 25.

327 – Kà'kurô Mâhôj Tenaco Crocuxô Cruapu (Catamjê)



### Tradução

Kà'kurô – couro que serve para comer

Mâhôj – peixe

Tenaco – tiririca

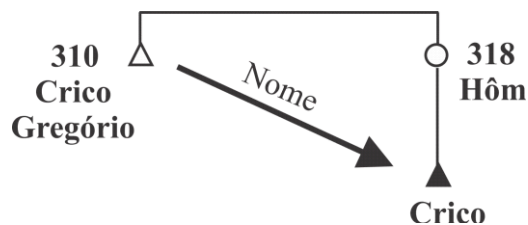
Crocuxô – timbó

Cruapu – flecha

**Fonte:** PN 29. A relação de fraternidade entre 316 e 369 é duvidosa. Tese, Ap. II, caso 4.

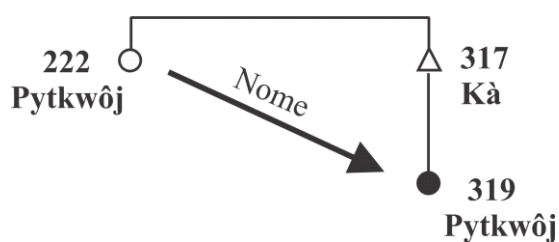
nº? – Crico

Crico Hitêtet Wawu Hocroj Huntê (Catamjê)



**Fonte:** PN 30.

**319 – Pytkwôj Kôj'rêrê Icurê Têrêkwôj Hôrarac (Wacmêjê)**



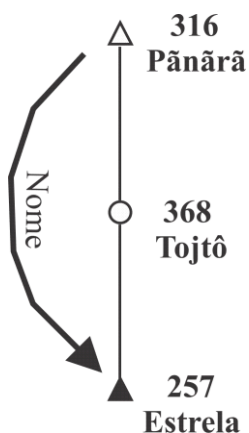
**Tradução**

Pytkwôj – Sol  
Kôj'rêrê – cagar  
Icurê – vai embora!  
Têrêkwôj – jatobá  
Hôrarac – folha caída

**Fonte:** PN 30. Há uma outra informação de transmissão do nome Pytkôj entre indivíduos que não consigo identificar em PN 33. Ali a tradução para o nome Kôj'rêrê é “atravessar um rio grande”. Tese, Ap. II, caso 26.

**Casa 25a, de Tojtô (368), esposa de Silvino (367)**

**257 – Estrela – Icocà Pãnãrã Ìtohôcpej (Wacmêjê)**



**Tradução**

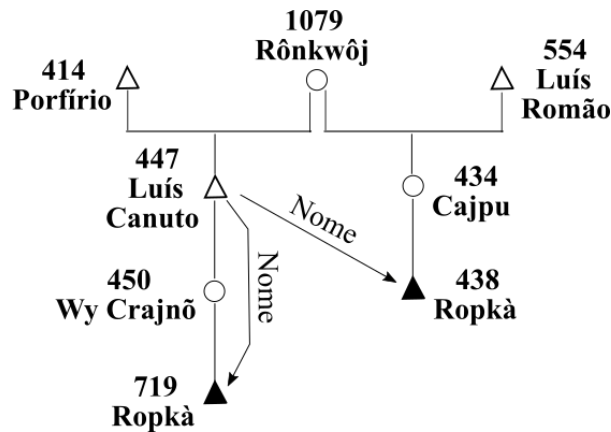
Icocà – couro de leitoa  
Pãnãrã – arara  
Ìtohôcpej – enfeite de rosto

**Fonte:** PN 40. No gráfico em D1-541, o pai de Tojtô (368) é chamado Hàtôcot e a mãe é Jamô. E eu atribuí tanto a Jamô quanto a sua filha Tojtô a mesma idade: atribui a ambas o ano de 1917 como data de nascimento! Há duas Jamô em minha lista de pessoas. Tese, Ap. II, caso 11a.

**Casa 31a, de Wy Crajnô (450), esposa de Roberto (462) e  
Casa 9f, de Cajpu Cwampê (434)**

438 – Ropkà Piquên Pryjahê (Wacmêjê, Kêtre)

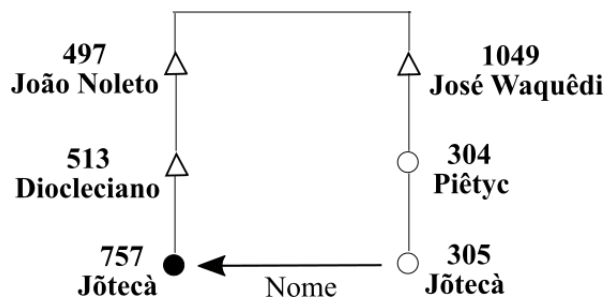
719 – Ropkà Piquên Pryjahê (Wacmêjê, Kêtre)



**Fonte:** D6: 54. R4: 84-85. O nome do nominador Luís Canuto consta em R4: 84-85 como Cacro Xêwxê, da metade Catamjê e do grupo da praça Xôn. Mas em 1971 ele disse que seu nome completo era Ropkà Piquên Pryjahê, da metade Wacmêjê e do grupo da praça Kêtre. Provavelmente são dois conjuntos nominais provenientes de diferentes epônimos. É digno de nota que seu irmão João Canuto (428), tem o mesmo nome Ropkà Piquên Pryjahê (R4: 80-81). Luís Romão (554) é um sertanejo negro que morava fora da aldeia.

**Casa 35a, de Jutukwôj (514), esposa de Diocleciano (513)**

757 – Jôtêcà Pytô Acocro (Catamjê)



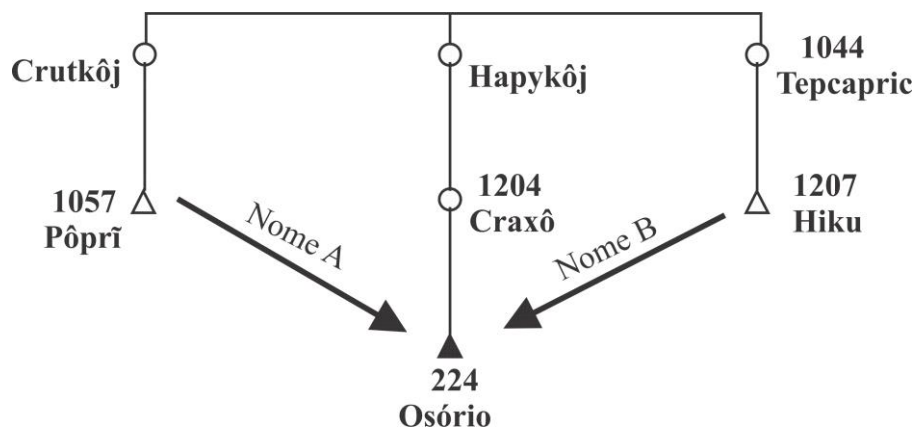
**Fonte:** D2: 209.

## Falta identificar as casas ou segmentos residenciais de origem dos nominados

224 – Osório

Nome A: Tejapôc Quiapu Copcu Poprĩ (Catamjê, Xôn)

Nome B: Hiku Côtopo (Catamjê, Cupê)



### Tradução

#### Nome A:

Tejapôc – pau podre

Quiapu – agarrar o cabelo

Copcu – pau-brasil

Poprĩ – veado [campeiro] andando devagarinho

#### Nome B:

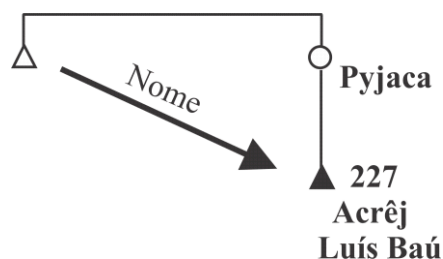
Hiku – mel

Côtopo – água que bate (quando se mergulha)

**Fonte:** PN 32. Há outras informações discordantes quanto a Crutkôj e Hapykôj.

A segunda seria mãe tanto de Pôprin (1057) quanto de Craxô (1204). Dos filhos de Hapykwôj, também chamada Margarida (1243), só havia uma filha viva em 1962, que era Jõqui, Isabel (369). Morava na casa 25a, mas não consegui relacioná-la genealogicamente com qualquer de seus outros moradores. Por isso não sei indicar um segmento residencial de origem para Osório (224) (D6: 206 e 207). Mas a julgar pelo esquema apresentado acima, que está em PN 32, Osório (224) é do segmento residencial 1, pois Tepcapric (1044) é mãe de Pytkwôj (222), da casa 1c. Tese, Ap. II, caso 6.

227 – Luís Baú – Acrêj Kôjaca Xôcrã



### Tradução

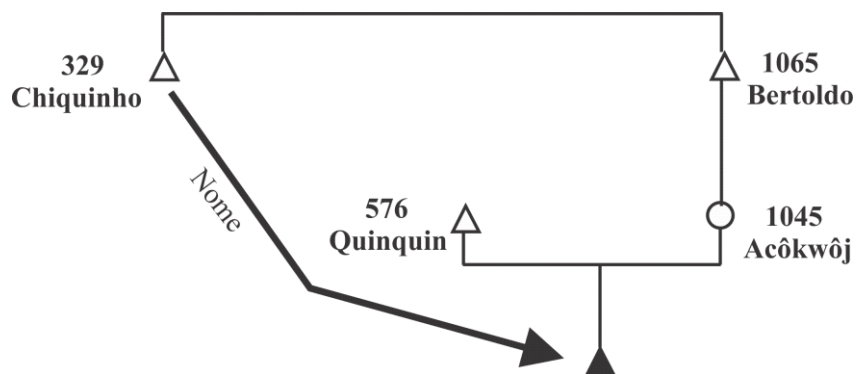
Acrêj – terém – fígado de bicho

Kôjaca – água [limpa]

Xôcrã – pau d'arco

**Fonte:** PN 43. Não achei identificação para o nominador. E nem maiores informações sobre Pyjaca.

258 – Otacílio – Põhykrat Caxopej



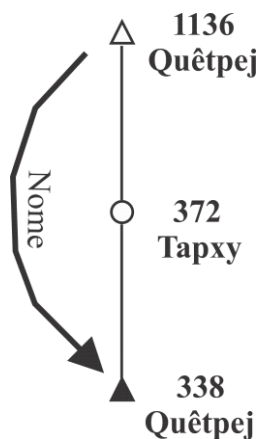
### Tradução

Põhykrat – toco de pé de milho

Caxôpej –

**Fonte:** PN 41. Tese, Ap. II, caso 11b.

338 – Molisse – Quêtpej Cãcà



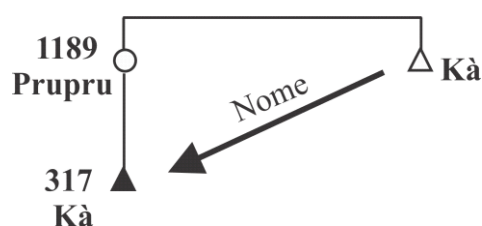
### Tradução

Quêtpej – periquito bonito

Cãcà – periquito de cabeça amarela

**Fonte:** PN 44

317 – Kà Cajôj Haxêc Pephà (Catamjê)

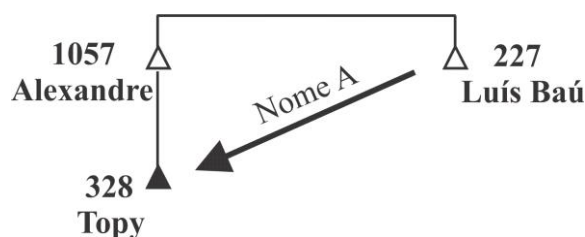


**Tradução**

Kà – curico  
Cajôj – cofo  
Haxêc – cipó  
Pephà – formigão

**Fonte:** PN 27. Não foi possível encontrar Kà nominador em alguma outra referência genealógica. Tese, Ap. II, caso 3.

328 – Nome A: Topy Acrêj Coj'pôrô (Wacmenjê, Xôn)  
Nome B: Rop'curô Xorxo Cahycà Croninxwa (Catamjê, Pã)

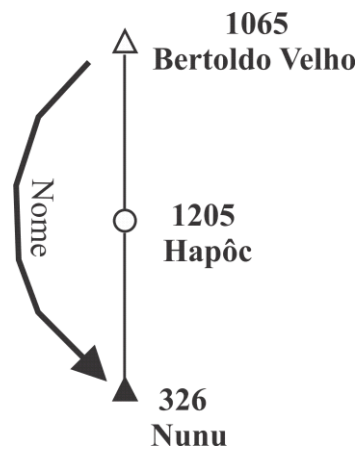


**Tradução**

Topy – olho doente (apertadinho)  
Acrêj – estômago  
Rop'curô – cachorro  
Xorxo – soltar flecha  
Cahycà – amendoim (casca de)  
Crôninxwa – pé de porco  
Côj'pôrô – marimondo

**Fonte:** PN 30-31. Só o transmissor do nome A foi informado. Em D2: 207, segundo Luís Baú (227), Alexandre (1057) era filho de Crancôn (1247), irmão de Tepjê (1249), pai do mesmo Luís Baú. Nesse caso Alexandre e Luís Baú seriam primos paralelos patrilaterais. Seja o nominador irmão do pai (FB) ou irmão do pai do pai (FFB), em ambos os casos a transmissão de nome se fez fora do padrão esperado.

326 – [Osé] Nunu Potyt Xapew (Catamjê)

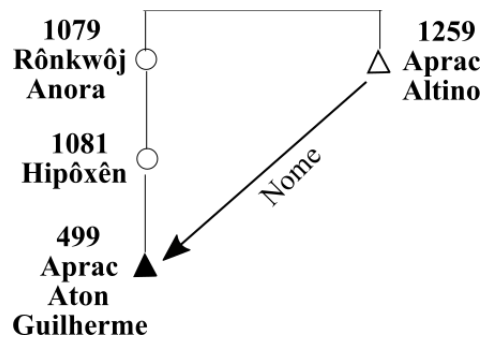


**Tradução**

Nunu – não há comida  
Potyt – estreito  
Xapew – chapéu

**Fonte:** PN 31. Tese, Ap. II, caso 5.

499 – Guilherme, Aton – Aprak



**Fonte:** D2: 583. Em D2: 564 há informação genealógica divergente, colocando o nominador uma ou duas gerações acima.